

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 102/2022
Data: 16/08/2022



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO TRABALHO PORTUÁRIO	3
NOVO VIADUTO NA ENTRADA DE SANTOS SERÁ ENTREGUE EM MARÇO DE 2023.....	4
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	5
DECRETO PRESIDENCIAL QUALIFICA NO PPI O AEROPORTO DO GALEÃO, NO RIO, PARA RELICITAÇÃO.....	5
BE NEWS – BRASIL EXPORT	6
EDITORIAL – ANTAQ, LOGÍSTICA NACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR.....	6
NACIONAL - HUB – RODOANEL SP	7
<i>Queda 1</i>	7
<i>Queda 2</i>	7
<i>Queda 3</i>	7
<i>Queda 4</i>	7
NACIONAL - SEGUNDA SAFRA DO MILHO DEVE TER RECORDE COM MAIS DE 87 MILHÕES DE TONELADAS	7
NACIONAL - EVENTO FOMENTA DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL PARA REGIÕES DE MG E DO MA	9
NACIONAL - SUPERAVIT DA BALANÇA COMERCIAL CHEGA A US\$ 41,856 BILHÕES NO ANO ATÉ A SEGUNDA SEMANA DO MÊS	10
REGIÃO SUDESTE - SPA FECHA O 2º TRIMESTRE COM LUCRO LÍQUIDO RECORDE DE R\$ 144,8 MILHÕES.....	12
REGIÃO SUDESTE - LOG-IN REGISTRA 72,6% DE CRESCIMENTO EM RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	13
REGIÃO NORTE - BARCAÇAS OCEÂNICAS DA ALIANÇA ESTÃO SENDO CONSTRUÍDAS POR ESTALEIRO BRASILEIRO	13
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	14
IBAMA REALIZA VISTORIA DA LICENÇA NO PORTO ORGANIZADO DE SANTOS COM DRONES	14
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO 1º SEMESTRE TEM SEGUNDO MELHOR RESULTADO DA HISTÓRIA	15
NOVO PREÇO DA GASOLINA COMEÇA A VALER A PARTIR DE HOJE	17
CHINA REDUZ IMPORTAÇÃO DE SOJA; ENTENDA OS IMPACTOS PARA O BRASIL	17
VOLUMES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSPORTADOS PELA RUMO AVANÇAM EM JULHO	18
MOVIMENTAÇÃO DE MILHO NOS PORTOS CRESCE 121% NO 1º SEMESTRE	18
EMPRESAS DE PARANAGUÁ DISCUTEM MELHORIAS NA LOGÍSTICA DE CONTÊINERES	19
ARCO NORTE ULTRAPASSA OUTROS PORTOS EM MOVIMENTAÇÃO DE SOJA E MILHO.....	20
JORNAL O GLOBO – RJ	21
CCR FICA FORA DO LEILÃO DE CONGONHAS, E AENA ENTREGA A ÚNICA PROPOSTA PARA LEVAR AEROPORTO.....	21
XP SE UNE A FRANCESES E FAZ OFERTA POR AEROPORTOS DE JACAREPAGUÁ E CAMPO DE MARTE.....	22
5G EM CURITIBA, SALVADOR E GOIÂNIA: VEJA NOS MAPAS INTERATIVOS A COBERTURA DAS NOVAS ANTENAS	24
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	25
ANEEL APROVA REPASSE DE R\$ 947,8 MILHÕES DE ITAIPU PARA ATENUAR TARIFAS DE ENERGIA	25
PARA ECONOMIA, PIB POTENCIAL DEVE SER MAIOR DO QUE ESTIMADO PELO MERCADO FINANCEIRO HOJE	26
GOVERNO RECEBE PROPOSTA PARA CONGONHAS E OUTROS AEROPORTOS NOS LEILÕES DE QUINTA.....	27
VALOR ECONÔMICO (SP)	28
LEILÃO DE DEBÊNTURES DE EIKE BATISTA FRACASSA PELA 2ª VEZ EM DOIS MESES.....	28
CSN ESTÁ REVISANDO INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2022	29
NOVA REGRA PARA VALE-REFEIÇÃO DEVE REDESENHAR MERCADO DE BENEFÍCIOS	31
TARCÍSIO PROMETE REDUZIR ICMS E IPVA EM SÃO PAULO	34
CSN MINERAÇÃO: LUCRO LÍQUIDO CAI 67% NO 2º TRIMESTRE, PARA R\$ 825,7 MILHÕES	35
COM DESACELERAÇÃO GLOBAL, PORTOS MOVIMENTAM 3,3% MENOS CARGA	36
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	37
MP QUE FLEXIBILIZA REGRAS TRABALHISTAS EM CASO DE CALAMIDADE PÚBLICA É PROMULGADA E VIRA LEI	37
PORTAL PORTOS E NAVIOS	40
16ª NAVALSHORE COMEÇA NESTA TERÇA-FEIRA (16).....	40
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	41
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	41



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO TRABALHO PORTUÁRIO

É necessário planejar com antecedência o futuro dos trabalhadores que estão atualmente no sistema Ogmo

Por: Lucas Rênio



Estudos apontam que cerca de 85% das tarefas serão automatizadas nos portos até 2040 Foto: Carlos Nogueira/AT

Desde 1988, em sua redação original, a Constituição Federal prevê que é direito dos trabalhadores a “proteção em face da automação, na forma da lei” (Artigo 7º, inciso XXVII). Em julho deste ano, a Procuradoria-Geral da República acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) apontando que há omissão do Congresso Nacional quanto ao referido tema, pois até hoje não foi editada lei específica no sentido de

concretizar a proteção social prevista pela Lei Maior do nosso País. No que se refere ao trabalho portuário, porém, a regulação específica do setor já contém há décadas uma série de previsões ligadas ao tema.

Inspirada na Convenção 137 e na Recomendação 145, ambas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Lei Federal 8.630/1993 abordou de modo expresso o fenômeno da evolução tecnológica. De modo realista, a Lei de Modernização dos Portos incorporou a mecanização e a automação como realidades inegáveis e de evidente interesse público que, conforme definido pela OIT, “podem beneficiar a economia do país interessado, em geral, e contribuir para elevar o nível de vida” (considerações iniciais da Convenção 137).

Admitiu, racionalmente, a desnecessidade de atuação de trabalhadores portuários nas operações ou etapas operacionais “que, por seus métodos de manipulação, suas características de automação ou mecanização, não requeiram a utilização de mão de obra”. A exemplo do que já era previsto na legislação portuguesa, fonte inegável do sistema de trabalho portuário brasileiro, a referida lei citou casos práticos nos quais é muito evidente a dispensa do trabalho braçal na movimentação de cargas: “mercadorias sólidas e líquidas a granel”.

Quanto às medidas protetivas, o legislador de 1993 seguiu as diretrizes gerais estabelecidas pelas normas da OIT, que elegeram a antecipação de aposentadorias, os planos de desligamento, a readaptação funcional e a vinculação empregatícia como as principais medidas para atenuar os impactos da tecnologia na relação capital-trabalho. Em momento algum a OIT preconiza que são sustentáveis iniciativas destinadas a frear a automação, manter ternos excessivos de trabalhadores, assegurar escalação de trabalhadores que não têm mais função em determinadas operações e/ou insistir em salário-produção para operações que não dependem do esforço humano de determinadas atividades (ou “categorias”) para se desenvolver com maior velocidade.

Na época de Jacinto (o Sansão do cais santista), por exemplo, a força e o ritmo de trabalho dos portuários que carregavam os navios com as suas próprias mãos, movimentando sacarias, eram determinantes para a produtividade. Essa realidade mudou com o advento dos guindastes carregadores de navios, dos shiploaders, que embarcam o granel solto em alta velocidade. Vale destacar que a garantia de renda mínima é prevista como a última saída cabível, apenas se as demais medidas não forem suficientes. Esse benefício, que tem caráter assistencial e ficaria a cargo

do Poder Público, só poderia ser exigido do setor privado através de acordo coletivo ou convenção coletiva.

Em linhas gerais, a Lei Federal 12.815/2013 manteve essa gama de disposições que constavam na lei de 1993, revogada. Entretanto, houve retrocesso na questão relativa à antecipação de aposentadorias: ao contrário do que constava na lei 8.630/1993, a de 2013 deixou de prever a aposentadoria como causa de extinção automática da inscrição de trabalhador portuário avulso. Além de estar em desacordo com as normas da OIT, essa modificação gera desequilíbrio na escala rodiziária e diminui as oportunidades de ganho para os trabalhadores ativos que, ao contrário dos aposentados, não têm outra fonte de renda.

Estudos apontam que aproximadamente 27% do trabalho portuário já está automatizado, e que cerca de 85% das tarefas serão automatizadas até 2040. No Brasil, ainda não existem os ghost terminals, que já são realidade na Europa e na Ásia, e a automação não deve avançar de modo tão avassalador em nossos portos num curto prazo, nos próximos anos. Devemos aproveitar esse cenário para fazer aquilo que a Recomendação 145 da OIT orienta: planejar com antecedência o futuro dos trabalhadores que estão atualmente no sistema do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo). Seja para redirecionamento ou atualização profissional, o treinamento é peça-chave nesse processo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 16/08/2022

NOVO VIADUTO NA ENTRADA DE SANTOS SERÁ ENTREGUE EM MARÇO DE 2023

Obra integra pacote de intervenções que busca modernizar o acesso ao Porto

Por: Sandro Thadeu



Conjunto de intervenções na Entrada de Santos e no acesso ao Porto está avaliado em R\$ 346,2 milhões Foto: Alexander Ferraz/AT

O novo viaduto que ligará a Zona Noroeste à Avenida dos Bandeirantes, em Santos, com acesso à Via Anchieta, para melhorar o tráfego de carros e caminhões na pista sentido Planalto deverá ser entregue à população em março do próximo ano.

Essa é a expectativa do secretário de Estado de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, que esteve, na tarde desta segunda-feira (15), no canteiro de obras dessa futura ligação viária, localizado na altura do km 63 da rodovia.

A nova estrutura faz parte da segunda fase do Sistema Binário (batizada de Conexão Porto-Cidade), que modernizará a Entrada da Cidade e o acesso ao Porto de Santos. Ela integra um pacote de intervenções avaliado em R\$ 346,2 milhões. A responsabilidade desse serviço é da Ecovias, a concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI).

“Essas obras em execução são fundamentais para a gente reorganizar a chegada de veículos a Santos, segregar o fluxo de caminhões com cargas que vêm em direção ao Porto de Santos e ajustar as entradas de São Vicente e de Cubatão”, explicou o titular da pasta.

O gerente de Engenharia da Ecovias, Naélson Cândido dos Santos Júnior, afirmou que a segunda fase do Sistema Binário será muito importante para fechar o ciclo de melhoria logística de acesso ao Porto.



“A entrega dessa obra e a duplicação da Ponte do Rio Casqueiro irão ajudar, e muito, todo o tráfego de veículos na Via Anchieta”, explicou o prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB).

Conforme o chefe do Executivo, será instalada, até o final de 2024, uma estação elevatória para a captação das águas pluviais, na entrada da Cidade, que vai complementar o bombeamento dos oito quilômetros de rede de drenagem nos bairros do Saboó, Chico de Paula e Vila Haddad.

Jardim Casqueiro

O titular da pasta também conferiu o andamento das obras do novo acesso ao Jardim Casqueiro, em Cubatão. Esse pacote de melhorias, avaliado em R\$ 72,6 milhões, prevê a implantação de uma alça de acesso que ligará o viaduto à Avenida Joaquim Jorge Peralta.

Esse viaduto será restaurado. Haverá, ainda, a adequação dos acessos, melhorias nas passarelas e a criação de uma via coletora na pista norte da Via Anchieta, que fará a segregação do tráfego local do rodoviário.

“Esse viaduto foi pensado há muitos anos, mas, por interferências políticas, acabou não sendo construído. Isso permitirá um acesso melhor desses moradores do Jardim Casqueiro e da Ilha Caraguatá ao nosso Polo Industrial, a São Paulo e à Praia Grande”, disse o prefeito de Cubatão, Ademário Oliveira (PSDB).

Rodoanel Norte

Machado Neto está otimista quanto ao sucesso da licitação para a concessão do trecho norte do Rodoanel, que foi lançada no último sábado. O leilão está programado para ocorrer em 12 de janeiro. O investimento previsto para a conclusão das obras, que estão paradas há quatro anos, é de R\$ 3,4 bilhões.

“Estamos com uma boa expectativa que o mercado vá aceitar essa nova modificação no edital como algo positivo e competitivo (às empresas) para que a gente possa concluir esse importante empreendimento”, explicou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 16/08/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

DECRETO PRESIDENCIAL QUALIFICA NO PPI O AEROPORTO DO GALEÃO, NO RIO, PARA RELICITAÇÃO

A publicação do edital e a realização do leilão de concessão estão previstos para o 3º trimestre de 2023

Com a publicação na última sexta-feira (12/8) do Decreto nº 11.171, de 11 de agosto de 2022, o presidente da República manifestou concordância com a decisão do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI) em qualificar no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) o Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, para fins de relicitação da concessão.

O empreendimento está localizado a 20 km do centro da capital do Rio de Janeiro e possui o maior sítio aeroportuário em área total dentre todos os aeroportos nacionais. Além disso, o Galeão é o maior aeroporto do Rio de Janeiro e tem grande importância na conexão para destinos internacionais.



Dificuldades financeiras enfrentadas pela atual concessionária elevaram o risco de deterioração e de descontinuidade dos serviços prestados. Dessa forma, a relicitação da concessão apresentou-se como alternativa mais célere e segura para a manutenção das atividades prestadas.

Entretanto, desde abril de 2014, a atual concessionária já vem realizando investimentos significativos na melhoria da infraestrutura aeroportuária, tais como: ampliação do terminal de passageiros e do pátio de aeronaves; implantação de área de segurança de fim de pista; adequação do sistema de pistas de aeronaves código F (de maior porte e envergadura); e melhoria do acesso viário e dos estacionamentos.

O prazo para entrega dos estudos sobre o empreendimento público federal é de 90 dias, contados a partir da data de publicação do Termo de Autorização para início dos estudos. Três consórcios foram autorizados pelo Ministério da Infraestrutura a realizar os estudos de viabilidade do aeroporto por meio de Processo de Manifestação de Interesse (PMI). A publicação do edital e a realização do leilão estão previstos para o 3º trimestre de 2023.

O aeroporto do Galeão será, juntamente com o Aeroporto Santos Dumont, objeto da 8ª Rodada de Concessões Aeroportuárias.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 16/08/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – ANTAQ, LOGÍSTICA NACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Levantamento da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgado por ela na manhã de ontem, mostrou avanços e recuos nas atividades portuárias e de navegação brasileiras no primeiro semestre. A principal delas foi a queda de 3,3% na tonelage das cargas embarcadas ou desembarcadas no período, total que chegou a 581,3 milhões. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pela redução nas operações de graneis sólido, especialmente soja e minério de ferro, e líquido, caso do petróleo, e na de contêineres de longo curso (-5% em TEU), afetadas pela retração do comércio internacional, reflexo do ainda persistente caos logístico global, da inflação mundial e da guerra na Ucrânia.

Mais algumas cargas apresentaram números positivos, como a celulose (+27%) e o ferro/aço (+4%), classificados como carga geral - essa categoria, aliás, registrou uma alta de 18,6%. E, segundo o corpo técnico da Antaq, a segunda safra de milho projeta uma produção recorde, devendo puxar o aumento do granel sólido agrícola embarcado nos próximos seis meses.

A agência, aliás, trabalha com a expectativa de ter uma recuperação neste segundo semestre, que deve fechar com 631 milhões de toneladas, uma alta de 2,9%. Porém, ela não deve ser suficiente para garantir um aumento no ano, que deverá registrar um resultado estável, com 1,212 bilhão de toneladas operadas nos portos, 2 milhões a menos do que o obtido em 2021, o atual recorde do setor.

O estudo da Antaq também traz boas notícias para a logística nacional, com aumentos na navegação interior (6,8%, com 40,8 milhões de toneladas - +156% na comparação com 2010). E se a navegação de longo curso teve queda (-4,8%, com 398,3 milhões de toneladas), afetada pelo comércio internacional, a de cabotagem aumentou (140,6 milhões de toneladas - apenas com os contêineres foram +2,9%, com 1,8 milhão de TEU).

Os dados da agência mostram que a logística do transporte de cargas no Brasil tem melhorado com uma maior participação da navegação interna (fluvial) e da de cabotagem (costeira), que continua



atraindo cargas antes operadas por rodovias. Mas as operações ainda são afetadas pelos dois grandes acontecimentos que vêm marcando a economia global neste início de década, a pandemia de Covid-19, com seu conseqüente caos logístico - os recentes lockdowns em cidades portuárias da China, devido a surtos da doença, reduziram as importações de produtos brasileiros pelo país no semestre - e a guerra na Ucrânia, mais um fator para elevar a inflação global e reduzir o comércio internacional.

Esse cenário mostra a importância de mantermos os esforços para impulsionar os transportes aquaviários fluviais e costeiros e, em relação às trocas comerciais, continuar buscando ampliar o número de parceiros. A China certamente ficará como a principal importadora e exportadora nas relações internacionais do País, mas é sempre arriscado ter apenas um grande parceiro comercial. Diversificar, nesse caso, é a melhor estratégia. Vender para todo o mundo é o destino dos exportadores brasileiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022

NACIONAL - HUB – RODOANEL SP

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

QUEDA 1

O sistema portuário nacional, que reúne os portos públicos e os terminais de uso privado (TUP) do Brasil, movimentou 581,3 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, registrando uma queda de 3,3% em relação ao mesmo período de 2021. A última redução contabilizada no acumulado dos primeiros seis meses do ano foi em 2019, quando houve uma diminuição de 2,9%. Os dados foram divulgados na manhã de ontem, em Brasília, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, o órgão regulador do setor).

QUEDA 2

Segundo a Antaq, essa retração foi causada, entre outros fatores, pelo lockdown imposto pelo Governo da China em complexos marítimos do país e pelo desaquecimento da economia global - ainda impactada por alguns surtos. "Este ano, o primeiro semestre está fechando com um pequeno decréscimo que entendemos que ocorre principalmente em função dos problemas ocorridos na China, em função de 'lockdown', de fechamento de indústrias, de portos. Isso impactou nas movimentações de granel sólido mineral e vegetal", explicou o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

QUEDA 3

Outras cargas que puxaram a queda de movimentação foram o minério de ferro (-6,4%), a soja (-11,2%) e o petróleo (-5,6%), reduzindo as operações de granéis. O granel sólido registrou uma diminuição de 4,4%, o líquido, 4,5%, e os contêineres, 4,4%. A única alta foi observada na carga geral, de 18,6%, impulsionada pela celulose.

QUEDA 4

A Antaq projeta fechar o ano com uma leve queda de 0,2% na movimentação, que deve chegar a 1,212 bilhão de toneladas. No ano passado, foram 1,214 bilhão de toneladas. De acordo com a agência, para esse resultado, é esperado que haja uma recuperação nas operações deste segundo semestre, que somariam 631 milhões de toneladas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022

NACIONAL - SEGUNDA SAFRA DO MILHO DEVE TER RECORDE COM MAIS DE 87 MILHÕES DE TONELADAS

Esmava da Conab também aponta alta de 6% na produção total de grãos para esta temporada

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



A colheita do milho da segunda safra ainda está acontecendo, mas já ultrapassa 79% da área plantada

EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TOTAL DOS GRÃOS QUE FAZEM PARTE DO LEVANTAMENTO, SE A ESTIMATIVA DO ÓRGÃO SE CONFIRMAR, SERÃO COLHIDAS 15,9 MILHÕES DE TONELADAS A MAIS COMPARADA A 2021

Os produtores de milho deverão colher 87,4 milhões de toneladas na segunda safra do cereal, o que representa um recorde, segundo o 11º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado na última quinta-feira pela Companhia

Nacional de Abastecimento (Conab).

Com o bom desempenho das lavouras, a esmava do órgão também aponta um acréscimo de 6% na produção total de grãos para esta temporada, com 271,4 milhões de toneladas. No comparativo com o mesmo período do ano passado, isso representa 15,9 milhões de toneladas a mais.

A colheita do milho da segunda safra ainda está acontecendo, mas já ultrapassa 79% da área plantada. Se confirmado o volume esmado, o valor representará a maior produção registrada na série histórica.

Outra cultura de destaque é o algodão. A colheita da fibra está em andamento sob condições climáticas favoráveis, com os trabalhos realizados em mais de 67% da área cultivada e a finalização esmada para setembro.

Se por um lado o clima afetou a produtividade em algumas lavouras devido ao estresse hídrico, por outro o tempo seco observado na maioria das regiões produtoras influenciou de maneira positiva a qualidade do produto final. De acordo com o levantamento da Conab, a expectativa é de uma colheita de 2,74 milhões de toneladas da pluma do algodão, 16% superior à safra passada.

Para o feijão, a segunda safra está praticamente finalizada restando apenas alguns talhões que devem ser colhidos ainda na primeira quinzena de agosto. Mesmo com as oscilações climáticas registradas durante o ciclo, a produção deve alcançar em torno de 1,36 milhão de toneladas, representando um incremento de 19,5% em relação à temporada anterior.

Dentre os produtos de inverno, a semeadura das culturas foi finalizada em julho. Para o trigo, principal produto semeado, esma-se uma produção recorde de 9,2 milhões de toneladas. Esse aumento esperado na produção de 19,3% é reflexo de uma maior área plantada, com crescimento expressivo no Rio Grande do Sul — chegando a 18% no estado gaúcho se comparado com a safra passada —, aliado a uma expectativa de aumento na produtividade.

Mercado

Neste levantamento, o destaque foi para o trigo, que teve a safra 2021/2022 (ano comercial de agosto de 2021 a julho de 2022) encerrada com os estoques finais totalizados em 722,6 mil toneladas. Outros ajustes foram realizados nos dados de exportação e importação encerrados no último mês, sendo esmados em cerca de 6 milhões de toneladas e 3 milhões de toneladas, respectivamente. Para a safra que se inicia, a expectativa é que o estoque finalize em 1,6 milhão de toneladas.

A Conab também alterou o quadro de suprimento da soja. Os estoques finais da oleaginosa foram ajustados para 7,66 milhões de toneladas, conforme indica a pesquisa de estoques divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse aumento dos estoques finais da safra 2020/21 também acarretou expectativa de um maior estoque de passagem na safra 2021/22, saindo de 4,65 milhões de toneladas para 5,98 milhões de toneladas.

Já a baixa disponibilidade de estoques de algodão deixou as exportações do produto em ritmo lento em julho deste ano, quando foram embarcadas 19,68 mil toneladas da fibra brasileira, volume 68,63% menor que o mês de junho e 66,2% menor que o mesmo período do ano passado. A situação só deve mudar em outubro, quando a nova safra estará disponível para comercialização.

Já para o arroz e feijão, os números no quadro de suprimentos não apresentaram alterações significativas neste levantamento.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 16/08/2022

NACIONAL - EVENTO FOMENTA DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL PARA REGIÕES DE MG E DO MA

Produtores dos dois estados se reuniram para tratar do uso de tecnologias sustentáveis na agricultura

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



O público participou de ações de capacitação e teve acesso a tecnologias e soluções de mercado em produtos, entre outras ações

UM DOS OBJETIVOS DA EMBRAPA E DA VLI É A CRIAÇÃO DE UMA REDE COM VÁRIOS AGENTES QUE ATUAM NO SETOR E POSSAM FORTALECER AS PRÁTICAS ABORDADAS NO LABCERRADO

Mais de cem produtores rurais, consultores, representantes de empresas do agronegócio e de instituições afins se reuniram na 1ª Jornada em Agroinovação, realizada nos últimos dias 9 e 10, em Uberlândia (MG), para debater sobre o desenvolvimento sustentável na agricultura das regiões Noroeste de Minas, Alto Parnaíba (MA) e Triângulo Mineiro.

O evento foi uma iniciativa da VLI — companhia de soluções logísticas que opera terminais, ferrovias e portos — e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Durante o encontro, o público participou de ações de capacitação, conheceu casos de sucesso no segmento e teve acesso a tecnologias e soluções de mercado em produtos e crédito relacionados à implantação de sistemas de produção agrícola e tecnologias sustentáveis.

A intenção do encontro foi fomentar o desenvolvimento sustentável territorial com base em agroinovação. O programa LabCerrado contempla o desenvolvimento agrícola das três regiões (Noroeste de Minas, Alto Parnaíba e Triângulo Mineiro).

Foram apresentadas também pesquisas e experiências com foco no desenvolvimento de solos de alto desempenho agrícola e ambiental, manejo de pragas e doenças, bioinsumos, bioprodutos e plantas de cobertura, sistemas agroprodutivos de alto desempenho agrícola e ambiental, além dos componentes para crédito agroprodutivo, logística e projetos sustentáveis.

Essa é a segunda agenda com o setor produtivo. Em maio, cerca de cem pessoas entre produtores rurais, consultores, representantes de empresas do agronegócio e de instituições de crédito participaram de uma imersão em Paracatu (MG).

“A troca de experiência com produtores que já utilizam novas práticas agrícolas é enriquecedora e contribui para o desenvolvimento do agronegócio mineiro. A tecnologia é uma ferramenta importante e sua aplicabilidade no setor proporciona a construção e a implementação de sistemas que contribuem para a produção eficiente e em alto desempenho, agregando valor para quem produz, por meio da redução de custos, geração de novas oportunidades de negócio e oferta de maior qualidade de vida”, ressaltou o gerente técnico de fomento da VLI, Edson Zacarias.

NOVAS PRÁTICAS

Um dos objetivos da Embrapa e da VLI é a criação de uma rede com vários agentes que atuam no setor e possam fortalecer as práticas abordadas no LabCerrado. Nesse sentido, o apoio da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e a conexão com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), por meio do LabAgroMinas, já evidenciam o potencial da iniciativa.

“Os encontros que estamos promovendo nos proporcionam uma oportunidade de interagir com produtores rurais, consultores, empresas fornecedoras de soluções para o agronegócio e instituições parceiras, como a Fundação Cerrados e a Emater MG, que trabalham com o modelo de agricultura regenerativa. São momentos enriquecedores, quando também podemos discutir com esses públicos novas demandas de pesquisa e oferecer o que já temos disponível”, avaliou Sebastião Pedro, chefe-geral da Embrapa Cerrados.

O programa “LabCerrado – Aceleradora de AgroInovação dos Cerrados - Desenvolvimento Sustentável Agroterritorial”, foi desenvolvido a partir da parceria entre a Embrapa Cerrados e a VLI.

O acordo de cooperação técnica e financeira tem como propósito promover o desenvolvimento sustentável territorial em regiões de Cerrado selecionadas dos estados do Tocantins e de Minas Gerais – em uma área cultivável potencial de 10 milhões de hectares.

A VLI investe na iniciativa, especialmente na estruturação do programa de aceleração de unidades produtivas rurais baseadas na produção de cultivos anuais de grãos (tais como soja e milho), bem como em pesquisa, desenvolvimento e inovação otimizada por condições de solo e clima.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022

NACIONAL - SUPERAVIT DA BALANÇA COMERCIAL CHEGA A US\$ 41,856 BILHÕES NO ANO ATÉ A SEGUNDA SEMANA DO MÊS

As exportações cresceram 18,7% e chegaram US\$ 208,070 bilhões; já as importações aumentaram 30,8% e totalizaram US\$ 166,214 bi

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



As vendas da agropecuária subiram 47,9% no acumulado de agosto, em relação a igual período de 2021. Os embarques de milho puxaram o resultado

A balança comercial brasileira acumula um superávit de US\$41,856 bilhões este ano, até a segunda semana de agosto. No entanto, esse montante indica um recuo de 12% em relação ao período de janeiro a agosto de 2021, pela média diária. O levantamento é da Secretaria de

Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia e os dados foram divulgados na tarde de ontem.

Conforme o balanço divulgado, a corrente de comércio subiu 23,8 % , atingindo US\$374,284 bilhões, refletindo a soma das exportações, que cresceram 18,7% e chegaram US\$ 208,070 bilhões, e das importações, que aumentaram 30,8% e totalizaram US\$166,214 bilhões.

No mês, até a segunda semana, o superávit foi de US\$1,966 bilhão, queda de 43,5% na média diária, em comparação com agosto do ano passado. Já a corrente de comércio aumentou 20,8%,



alcançando US\$ 25,672 bilhões. As exportações, em alta de 11,7%, chegaram a US\$13,819 bilhões, enquanto as importações cresceram 33,3% e totalizaram US\$ 11,852 bilhões.

Apenas na segunda semana do mês, a balança comercial registrou superávit de US\$793 milhões e a corrente de comércio foi de US\$ 12,484 bilhões, refletindo exportações no valor de US\$ 6,638 bilhões e importações de US\$ 5,845 bilhões.

Exportações mensais

Por setores, as vendas da Agropecuária aumentaram 47,9% no acumulado do mês (em relação a igual período de 2021), somando US\$ 3,166 bilhões. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento dos embarques de milho não moído, exceto milho doce, de 1,7 milhão de toneladas (131,7%); café não torrado, cerca de 25 mil toneladas (18,3%); e soja, 1,8 milhão de toneladas (34%). Houve diminuição nas vendas de produtos hortícolas, frescos ou refrigerados (-29,5%), frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, 10,2 mil toneladas (-19,5%); e algodão em bruto, 8,1 mil toneladas (-11,7%).

Na Indústria Extrativa, os principais aumentos foram registrados nas vendas de outros minerais em bruto, 25,6 mil toneladas (64,4%); minérios de cobre e seus concentrados, 81,1 mil toneladas (72%); e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, 980,1 mil toneladas (5,1%). Mesmo assim, o segmento registrou retração de 30% na comparação com igual período do ano passado, atingindo remessas de US\$ 2,955 bilhões no período. Foram apuradas quedas em minério de ferro e seus concentrados, 6,3 milhões de toneladas (-57,8%); minérios de níquel e seus concentrados, 2,8 toneladas (-100,0%); e minérios de alumínio e seus concentrados, 2,4 mil toneladas (-48,0%).

Já as saídas de produtos da Indústria de Transformação aumentaram 27,7% no mês, até a segunda semana, alcançando US\$ 7,583 bilhões. As principais altas registradas no período envolveram carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, 105,2 mil toneladas (45,6%); açúcares e melaços 670,7 mil toneladas (53,6%); e farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), 455,6 mil toneladas; farinhas de carnes e outros animais, 8,7 mil toneladas (47,0%). Por outro lado, houve retrações em polímeros de etileno, em formas primárias, 8,8 mil toneladas (-48,8%), produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, 136,6 mil toneladas (-38,4%); e recipientes de metal para armazenamento ou transporte, 634 toneladas (-80,9%).

Importações mensais

Do lado das importações, a Secex registrou aumento de 31,5% nas compras da Agropecuária até a segunda semana de agosto (em comparação a igual período de 2021), que chegaram a US\$ 251,77 milhões. Cresceram principalmente as entradas de trigo e centeio, não moídos, 137,3 mil toneladas (44,0%); milho não moído, exceto milho doce 69,4 mil toneladas (82,0%); e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, 4,8 mil toneladas (50,5%).

Para a Indústria Extrativa, os desembarques aumentaram 2,1% em agosto, alcançando US\$ 518,60 milhões até a segunda semana do mês. Os maiores aumentos foram nas compras de fertilizantes brutos (exceto adubos), 70,6 mil toneladas (94,2%); carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado, 359,8 mil toneladas (90,9%); e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, 132 mil toneladas (91,5%).

Na Indústria de Transformação, as importações mensais tiveram alta de 36,3%, atingindo US\$ 11,029 bilhões até a segunda semana de agosto. Os maiores aumentos foram das entradas de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), 762,2 mil toneladas (97,9%); adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), 695,8 mil toneladas (58,2%); e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes, 20,9 mil toneladas (94,9%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022

REGIÃO SUDESTE - SPA FECHA O 2º TRIMESTRE COM LUCRO LÍQUIDO RECORDE DE R\$ 144,8 MILHÕES

Segundo a Autoridade do Porto de Santos, aumento na movimentação de cargas e reajustes nos contratos de arrendamentos contribuíram para os resultados

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



O Porto de Santos movimentou 1,2 milhão de TEU em contêineres no período, alta de 3,3% sobre igual período do ano anterior

SEGUNDO A SPA, 42 MILHÕES DE TONELADAS FORAM MOVIMENTADAS NO PERÍODO DE ABRIL A JUNHO

A Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos, registrou lucro líquido de R\$ 144,8 milhões no segundo trimestre do ano, um aumento de 46,4% na comparação com o segundo trimestre do ano passado.

Segundo informou a Autoridade Portuária, é o segundo trimestre consecutivo com maior liquidez. “A receita líquida registra R\$ 339,9 milhões, um aumento de 14,9% em relação ao segundo trimestre de 2021”.

A companhia revelou ainda que o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês), ajustado por eventos extraordinários, avançou 10,6% e alcançou R\$ 201,7 milhões, com margem de 59,4%.

“A alta da receita líquida refletiu o bom desempenho da movimentação de cargas, que cresceu 2,3% em relação ao segundo trimestre de 2021, chegando a 42 milhões de toneladas, além dos reajustes contratuais nos contratos de arrendamento e da busca constante por eficiência na alocação otimizada das áreas portuárias para contratos de transição e novos arrendamentos”, apontou a estatal.

Já nas operações de contêineres, onde são transportados produtos de maior valor agregado, houve um aumento de 3,3% no período de abril a junho, perfazendo 1,2 milhão de TEU (unidade padrão de um contêiner de 20 pés).

Os custos operacionais recorrentes representaram 24,2% da receita líquida no período, ganho de 3,3% em relação ao registrado na mesma base de 2021. As despesas gerais e administrativas — excluindo eventos não recorrentes — equivaleram a 8,6% das receitas no segundo trimestre, melhora de 0,6% sobre abril-junho do ano passado.

Tarifas

ASPA também arrecadou mais com tarifas no segundo trimestre do ano, cerca de R\$203,4 mil contra aproximadamente R\$ 180 mil em igual período do ano anterior, alta de 13%. A vigência da nova estrutura tarifária iniciou no dia 1º de abril. No entanto, no dia 20 do mesmo mês, companhia foi obrigada, por meio de liminar judicial, a suspender a aplicação da Tabela I da nova estrutura tarifária apenas para os associados de entidade representante das empresas de navegação do segmento de contêineres e de veículos (rollon/roll-off).

Navios

Ao longo do segundo trimestre, 1.418 navios operaram no Porto de Santos, 2,7% a mais em relação ao período de abril a junho do ano passado. A utilização dos berços subiu 9,2%.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 16/08/2022

REGIÃO SUDESTE - LOG-IN REGISTRA 72,6% DE CRESCIMENTO EM RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Resultado foi impulsionado pela entrada da empresa Tecmar e recordes históricos no Terminal Portuário de Vila Velha

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O desempenho do Terminal de Vila Velha no primeiro trimestre foi alavancado, principalmente, pela captação de novos projetos na área de siderurgia

DE ABRIL A JUNHO, A LOG-IN MOVIMENTOU O MAIOR VOLUME DE CONTÊINERES PARA UM SEGUNDO SEMESTRE, COM 116,3 MIL TEU

A Log-In, empresa de soluções logísticas, movimentação portuária e navegação de cabotagem e longo curso, obteve uma receita operacional líquida de R\$ 609,2 milhões no segundo trimestre deste ano, valor 72,6% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, com R\$ 352,8 milhões. Segundo a companhia, é um recorde histórico conquistado pelo quinto trimestre consecutivo. Os resultados financeiros foram divulgados no último dia 9.

Os avanços, de acordo com a Log-In, foram impulsionados pela inclusão da Tecmar no relatório, companhia dedicada ao transporte rodoviário de cargas. Sem a inclusão da nova companhia, a receita operacional líquida da Log-In foi de R\$ 452,6 milhões no trimestre, uma variação de 28,3%, comparado ao mesmo período anterior. Já o Ebitda (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 129,1 milhões, o que corresponde a uma variação de 48,6% de crescimento.

A alta do Rol (indicador que serve para mensurar o retorno financeiro a partir de uma ação voltada para desenvolver conhecimento) foi determinada, principalmente, pelos recordes históricos de receita do Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), no Espírito Santo, além do crescimento nos volumes movimentados por cabotagem, aumento da receita no feeder (terminais de menor porte), a entrada de novos clientes e melhor mix de cargas na cabotagem e Mercosul.

De abril a junho, a empresa movimentou o maior volume de contêineres para um segundo semestre, com 116,3 mil TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). Para o Mercosul, a companhia também apresentou o maior número de movimentações, com 13,9 mil TEU.

Com aumento significativo de movimentação de carga geral, o desempenho do Terminal de Vila Velha no primeiro trimestre foi alavancado, principalmente, pela captação de novos projetos na área de siderurgia, com incremento da demanda no mercado de aço, especialmente de bobinas, placas e fio-máquina.

De abril a junho, o terminal movimentou 190,2 mil toneladas de carga geral, além de 39,4 mil contêineres.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022

REGIÃO NORTE - BARCAÇAS OCEÂNICAS DA ALIANÇA ESTÃO SENDO CONSTRUÍDAS POR ESTALEIRO BRASILEIRO

Investimento é de R\$ 300 milhões em projeto feito pelo Estaleiro Rio Maguari, em Belém, no Pará
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A Aliança Navegação, operadora logística brasileira pertencente ao grupo A.P. Moller-Maersk, está investindo R\$300 milhões na construção das duas primeiras barcaças oceânicas para transporte de



contêineres do Brasil. A empresa está utilizando os recursos financeiros da conta vinculada de AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante), gerados pela sua operação de cabotagem. O projeto teve início em dezembro de 2021 e a construção iniciará até o fim deste ano, com previsão de conclusão em 2024.

Os dois empurradores serão produzidos pelo Estaleiro Rio Maguari, em Belém (PA), com expectativa de gerar 300 novas vagas de emprego na região, 30 vagas para tripulantes - que serão ocupadas quando o projeto for entregue - além de desenvolver novas tecnologias na indústria nacional.

Líder de mercado brasileiro na indústria de barcas e rebocadores, o Estaleiro Rio Maguari conta com a participação da empresa canadense Robert Allan, que atua no desenvolvimento do projeto das barcas junto à A.P. Moller-Maersk.

Segundo a Aliança, as barcas e os empurradores brasileiros foram especialmente projetados para operar em mar aberto e têm capacidade de transporte de 700 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés), aproximadamente quatro vezes mais do que as já existentes no Brasil.

Embarcações porta-contêineres são fabricadas, na maioria das vezes, fora do Brasil, especialmente na China e Coreia do Sul, onde a entrega acontece de forma mais rápida e os custos são menores.

Essas barcas oceânicas de transporte de contêineres são as primeiras desse modelo no Brasil. A ideia é que elas transportem as cargas de forma segura, eficiente e sustentável, reduzindo a emissão de CO2, já que permitem o transporte simultâneo de um volume maior de carga em relação a outras embarcações do mesmo tipo, assim como quando comparada ao transporte terrestre.

Além disso, seus propulsores estarão aptos a serem atualizados para futuramente utilizar combustíveis neutros como metanol.

PROJETO ROBUSTO

Mark Juzwiak, diretor de relações institucionais da Aliança, diz que tem orgulho em dizer que as construções e 100% da tripulação levarão a bandeira brasileira. "A cabotagem é uma excelente opção de modal e a Aliança acredita no potencial do mercado brasileiro, por isso continuaremos aumentando nossos investimentos e reafirmando o compromisso com o fortalecimento da logística brasileira".

A empresa não divulgou em quais rotas irá empregar as embarcações, mas a Aliança garante que trará avanços na logística do País.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/08/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

IBAMA REALIZA VISTORIA DA LICENÇA NO PORTO ORGANIZADO DE SANTOS COM DRONES

Informações: Santa Portal (16 de agosto de 2022)

Oficiais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Diretoria de Licenciamento Ambiental (Dilic) realizaram, na última semana, uma vistoria de acompanhamento da Licença de Operação do Porto Organizado de Santos com o uso de drones.

De acordo com Roberta Cox, que é coordenadora da Comar/Dilic, a vistoria é importante e contribui para melhorias no Porto de Santos.



“Essa vistoria foi muito importante pra gente conseguir fazer o acompanhamento da Licença de Operação do Porto Organizado de Santos, vinculado a essa licença de operação também temos algumas licenças de instalação para obras de sanção e melhorias que o Porto vem fazendo e muitas condicionantes e programas ambientais. A gente sempre tem que acompanhar de perto e verificar o andamento de como o Porto está conduzindo essas melhorias”, diz.

Ela ainda menciona a importância do uso de drones. “Uma novidade que a gente utilizou foi a ferramenta de drones. A gente conseguiu fazer sobrevoos com drone para ter uma visão aérea da região, e é uma ferramenta nova que a gente está utilizando com o cercamento ambiental do Ibama e está trazendo muitos benefícios para a nossa vistoria”.

A chefe da Unidade Técnica do Ibama em Santos, Ana Angélica Alabarce, diz que a vistoria foi benéfica para o trabalho entre todas as autoridades. “Essa vinda de Brasília até as pontas é de suma importância, porque realmente vai ver o que está acontecendo, a realidade das situações”, completa.

Drones

O Ibama, por meio da Dilic, utilizou, pela primeira vez, aeronave não-tripulada (drone) para monitorar linhas de transmissão de energia elétrica de empreendimentos licenciados. A ação ocorreu nos dias 13 e 14 de julho em regiões que cortam os estados de Sergipe e Alagoas.

Além de reduzir tempo e custo, o monitoramento realizado com esse tipo de aeronave permite detectar com eficiência áreas de supressão de vegetação e condições de acesso às torres, bem como prevenir impactos ambientais que venham a ser causados pela operação de grandes empreendimentos e, ainda, acompanhar o cumprimento de condicionantes ambientais durante a instalação e operação de LT's.

O drone usado comporta uma câmera de alta resolução – que garante a captação de imagens com qualidade, e pode sobrevoar a uma longa distância, alcançando locais onde não é possível chegar por vias terrestres.

A partir das imagens captadas, os analistas podem elaborar relatórios e apontar eventuais correções ambientais que devem ser feitas pelos empreendedores. Dessa forma, o Instituto assegura que as vistorias tenham melhores resultados, a fim de reduzir grandes impactos ambientais.

A implementação de uso de aeronaves remotamente pilotadas nas atividades da Diretoria de Licenciamento Ambiental é fruto de parceria com o Centro de Operações Aéreas, que coordena tecnicamente a implementação dessa tecnologia nas atividades finalísticas da Autarquia.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Ibama

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO 1º SEMESTRE TEM SEGUNDO MELHOR RESULTADO DA HISTÓRIA

Informações: CNN Brasil (16 de agosto de 2022)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) divulgou nesta segunda-feira (15) que a movimentação portuária de cargas no Brasil no primeiro semestre teve o segundo melhor resultado da história, atrás somente do registrado no mesmo período em 2021. No comparativo, houve queda de 3,3%.

Segundo o superintendente da Antaq José Neto, espera-se que o setor cresça no segundo semestre, com a possibilidade de movimentação de 631 milhões de toneladas para a segunda

metade do ano. Isso representa uma alta de 2,9% em relação aos últimos seis meses do ano anterior.



Containers dispostos em porto em Santos – Foto: REUTERS/Bruno Domingos

A diminuição na movimentação portuária neste primeiro semestre em relação ao período do ano passado ocorre por conta de uma base de comparação muito forte, de acordo com os técnicos da Antaq.

A queda foi destacada como resultado do desaquecimento do mercado internacional e pelo aumento da inflação no país.

Segmentos

Os números relativos aos segmentos do agronegócio foram o destaque na primeira metade do ano. O setor agrícola apresentou alta de 2,1% na movimentação de cargas neste primeiro semestre.

Já os segmentos de petróleo, óleo e gás (-6,6%); mineração (-6,4%); e contêineres (-4,4%) tiveram queda.

“Combustíveis ainda está com uma performance muito boa para o primeiro semestre de 2022 em relação à série histórica. Além disso, houve uma oscilação nos contêineres, mas a categoria tem mostrando uma tendência de continuar estável”, afirmou Fernando Serra, superintendente da Antaq.

“A única parte que está muito afetada é a parte de minerais, principalmente o minério de ferro, que tem caído ao longo do tempo”, acrescentou.

Cargas

Commodities como minério de ferro, soja e petróleo puxaram a diminuição da movimentação dos granéis, enquanto a celulose puxou a alta em “carga geral”.

Granel sólido (-4,4%), granel líquido (-4,5%) e contêineres (-4,4%) apresentaram quedas semelhantes, na casa dos 4%. Já as cargas gerais tiveram acréscimo de 18,6% em comparação com o primeiro semestre de 2021.

“O mercado de celulose não sentiu o impacto da pandemia, e o Brasil é o segundo maior produtor e o primeiro exportação. É um mercado em expansão, que se alia ao papel utilizado em embalagens e produtos de higiene, o que manteve o setor aquecido. Então, em termos de cargas gerais, tivemos uma movimentação significativa”, pontuou o superintendente José Neto.

Portos públicos

Nos portos públicos, apenas Santos (SP) e Itaqui (MA) registraram aumento na movimentação do primeiro semestre, ante o mesmo período do ano passado.

No porto de Santos, foram 62,6 milhões de toneladas, alta de 5,6%.

Em Itaqui, o crescimento foi de 1,6%, com 15,7 milhões de toneladas movimentadas.

Milho é destaque

Apesar da movimentação geral do setor portuário ter registrado um decréscimo no primeiro semestre do ano, a carga agrícola apresentou variação positiva.

O destaque foi para o milho, cuja movimentação nos primeiros seis meses, em comparação com o mesmo período do ano passado, cresceu 121%. No geral, a carga agrícola teve alta de 2,1%, embora a movimentação da soja tenha caído 11,2%.

A expectativa da Antaq é que a movimentação do milho continue em evidência no segundo semestre.

A celulose também foi destaque entre as altas, com crescimento de 27% na movimentação de janeiro a junho.

O produto foi o responsável por impulsionar os números de carga geral, que teve alta de 18,6%.

Técnicos da Antaq ressaltaram que o mercado de celulose não sentiu os impactos da pandemia, o que favoreceu a movimentação no Brasil – segundo maior produtor do mundo e o primeiro em exportação.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

NOVO PREÇO DA GASOLINA COMEÇA A VALER A PARTIR DE HOJE

Informações: Money Times (16 de agosto de 2022)



O preço da gasolina passa de R\$ 3,71 para R\$ 3,53 por litro. (Imagem: Pixabay/Engin_Akyurt)

A Petrobras (PETR3; PETR4) anunciou o seu quinto reajuste de combustíveis em menos de um mês. A partir de hoje, o preço médio de venda da gasolina para as distribuidoras passará de R\$ 3,71 para R\$ 3,53 por litro – uma redução de R\$ 0,18 por litro.

A onda de reduções começou no dia 19 de junho. No dia, a estatal mudou o preço da gasolina de R\$ 4,06 para R\$ 3,86 por litro. Dez dias depois, o litro da gasolina caiu outros R\$ 0,15, passando de R\$ 3,86 para R\$ 3,71.

Aí, foi a vez do diesel. No dia 4 de agosto, a Petrobras derrubou os preços em R\$ 20; no dia 11 de agosto, foi anunciada uma outra redução de R\$ 0,22.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

CHINA REDUZ IMPORTAÇÃO DE SOJA; ENTENDA OS IMPACTOS PARA O BRASIL

Informações: Globo Rural (16 de agosto de 2022)



Funcionários trabalhando com grãos de soja em terminal em Santos, Brasil (Foto: REUTERS/Paulo Whitaker)

A China, maior compradora mundial de soja, acaba de sinalizar uma redução nas compras deste ano. O Ministério da Agricultura do país cortou em quase 2 milhões de toneladas a estimativa para importação do produto na safra 2021/22.

Com isso, a previsão é que os chineses comprem 91 milhões de toneladas ante os 93 milhões esperados. Se o número se confirmar, o total será 8% abaixo do registrado no ano passado.

Essa diminuição nas compras tem a ver com as perdas registradas nas granjas de suínos da China, que é o maior criador do animal e também o que mais consome a sua carne. Nos últimos anos, o país vem tentando se recuperar de um surto de peste suína africana que acabou com boa parte do plantel chinês.

A doença espalhou-se muito rapidamente e não há medida de prevenção pra contê-la, então, o rebanho realmente foi dizimado. Isso fez com que a China tivesse que importar mais carne suína, inclusive.

Com menos animais em produção, menor a necessidade de ração animal (que, por sua vez, é fabricada basicamente a partir do farelo de soja). Para a próxima safra, o governo chinês não fez alterações nos números de produção e importação e consumo, mas deu um sinal importante ao mercado.

A safra de milho chinesa pode ter problemas com o clima, principalmente depois das chuvas excessivas em algumas áreas de produção que ocorreram recentemente. Essa notícia reforça a possibilidade do Brasil iniciar as vendas de milho para China ainda neste ano, algo que já vem sendo negociado entre os países.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

VOLUMES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSPORTADOS PELA RUMO AVANÇAM EM JULHO

Informações: Canal Rural (16 de agosto de 2022)

A Rumo reportou volumes transportados em julho de 7,004 bilhões de toneladas por quilômetro útil (TKU), ante 6,386 bilhões em junho. Já a soma dos volumes totais dos produtos agrícolas, que incluem soja, farelo de soja, milho, açúcar, fertilizantes e outros grãos, somaram 5,828 bilhões de TKU em julho, ante 5,271 bilhões em junho.

Os volumes de contêineres somaram 309 milhões de TKUs em julho, ante 286 milhões em junho. Os volumes de produtos industriais, que incluem combustíveis, madeira, papel e celulose, construção civil e siderúrgicas e mineração, totalizaram 868 milhões de TKUs em julho, ante 829 milhões em junho.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

MOVIMENTAÇÃO DE MILHO NOS PORTOS CRESCE 121% NO 1º SEMESTRE

Informações: Canal Rural (16 de agosto de 2022)



Imagem: Canal Rural

Apesar da movimentação geral do setor portuário ter registrado um decréscimo no primeiro semestre do ano, a carga agrícola apresentou variação positiva.

O destaque foi para o milho, cuja movimentação nos primeiros seis meses, em comparação com o mesmo período do ano passado, cresceu 121%, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

No geral, a carga agrícola teve alta de 2,1%, embora a movimentação da soja tenha caído 11,2%. A expectativa da Antaq é que a movimentação do milho continue em evidência no segundo semestre.

A celulose também foi destaque entre as altas, com crescimento de 27% na movimentação de janeiro a junho. O produto foi o responsável por impulsionar os números de carga geral, que teve alta de 18,6%.

Técnicos da Antaq ressaltaram que o mercado de celulose não sentiu os impactos da pandemia, o que favoreceu a movimentação no Brasil – segundo maior produtor do mundo e o primeiro em exportação.

Portos públicos

Nos portos públicos, apenas Santos (SP) e Itaqui (MA) registraram aumento na movimentação do primeiro semestre, ante o mesmo período do ano passado.

No porto de Santos, foram 62,6 milhões de toneladas, alta de 5,6%.

Em Itaqui, o crescimento foi de 1,6%, com 15,7 milhões de toneladas movimentadas.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/08/2022

EMPRESAS DE PARANAGUÁ DISCUTEM MELHORIAS NA LOGÍSTICA DE CONTÊINERES

Fonte: Portos e Mercados (16 de agosto de 2022)



Imagem: Portos e Mercados

Na terça-feira (09), representantes de armazéns, transportadoras, importadores, exportadores, ferrovias e de armadores participaram do Primeiro Encontro Retroárea, em Paranaguá. O evento, realizado pela TCP, discutiu soluções para a logística portuária, para a cidade e oportunidades na retroárea, que é o ambiente portuário externo e funciona como importante instrumento logístico e aduaneiro. As novidades incluem uma melhora nos fluxos de caminhões e maior eficiência no trânsito de contêineres.

O gerente de marketing e logística da TCP, Mateus Campagnaro, destaca a relevância do encontro, que “proporcionou um grande networking, além de um espaço para apresentarmos oportunidades de mercado e inovações no setor. Melhorar a logística no terminal traz benefícios inclusive para a comunidade, que terá um trânsito mais fluido e rápido”.

Uma melhoria significativa apresentada foi o tempo médio que os caminhões permanecem dentro do terminal. Em comparação ao mesmo período de 2021, este indicador reduziu 18% no terminal. José Carlos Borba, diretor da Transcap Transporte, vê a melhoria com bons olhos e afirma que “seria muito importante realizar o evento várias vezes ao ano. Considero o encontro um importante espaço para ampliar a negociação”.

Vinícius Cordeiro, gerente executivo comercial da Brado Logística, destaca a importância do encontro para o setor ferroviário. “Falar com o público da retroárea é muito importante. Escutar como está o nosso nível de serviço e o que esperam para o futuro é fundamental para nós”.

Mais um aspecto importante da reunião foi uma iniciativa implantada recentemente pela TCP para incentivar a operação de vazios da madrugada, período que existe uma menor concorrência com demais operações. Segundo Campagnaro, “a TCP tem flexibilizado processos e aumentado a atratividade fazendo, por exemplo, ajustes nas travas de agendamento, permitindo operações consecutivas e customizadas nesse período, assim aumentando o giro dos caminhões. Isto gera

benefícios para todos os elos da cadeia e, por consequência, para a comunidade, que vê um grande fluxo que costumava trafegar no horário comercial migrar para a madrugada, reduzindo o trânsito na cidade em horários de pico”.

Tony Zugliato, diretor da Granelmar Logística, acompanhou a apresentação e destacou que “a TCP vem alinhando e resolvendo as questões da retroárea, para que consigamos melhorar cada vez mais a produtividade. Este evento vem para reforçar isto”.

Patrick Tavares, diretor comercial da Marcon, também esteve presente e afirma que a reunião foi “uma oportunidade para conhecer mais exportadores e importadores, além de uma aproximação com o terminal”. Já Paulo Henrique Filho, gerente da Agência de Vapores Grieg e representante da Evergreen Marine, afirma que “com o evento a gente consegue fazer um planejamento melhor, principalmente pelo contato que temos com os participantes”.

Estiveram no encontro as empresas Agência de Vapores Grieg, Brado, Delta Porto, Ecoterminal, Eternit, Evergreen, FTS Group, Granelmar, Marcon, Mactrans, Martini Meat S.A., Renault, Scancon, Sama, Seara, Transcap, Transmarine e Ziran Paranaguá. Segundo Campagnaro, “o objetivo é realizar mais encontros nos próximos meses, mantendo sempre um diálogo com o mercado e melhorando a logística portuária em Paranaguá”.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 16/08/2022

ARCO NORTE ULTRAPASSA OUTROS PORTOS EM MOVIMENTAÇÃO DE SOJA E MILHO

Informações: Canal Rural (16 de agosto de 2022)



Imagem: Canal Rural

Pela primeira vez, os portos do chamado Arco Norte movimentaram mais soja e milho em relação às demais regiões do Brasil.

No primeiro semestre deste ano, os terminais da região Norte – mais a atividade no Maranhão, que também compõe o arco – foram responsáveis por 51% da movimentação dos dois produtos.

Os dados foram apresentados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) nesta segunda-feira (15).

Portos

Enquanto 41,5 milhões de toneladas de soja e milho passaram pelo Arco Norte, os demais portos registraram movimentação de 40 milhões de toneladas das commodities.

Ano a ano a região vem crescendo em participação na movimentação portuária. Em 2010, apenas 23% da soja e milho eram movimentadas pelo arco, contra 77% das demais regiões.

Englobando portos como de Santarém, Santana, de Itaqui e Ilhéus, além de terminais como o de Vila do Conde e Ponta da Montanha, o Arco Norte fica a uma distância menor dos portos da Europa e Ásia e tem recebido mais infraestrutura de transporte e instalação de terminais nos últimos anos.

De acordo com técnicos da Antaq, além do crescimento contínuo da região, o Arco Norte foi beneficiado, no primeiro semestre, pela seca enfrentada na região Sul, que reduziu a movimentação nos demais portos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 16/08/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

CCR FICA FORA DO LEILÃO DE CONGONHAS, E AENA ENTREGA A ÚNICA PROPOSTA PARA LEVAR AEROPORTO

Empresa que protagonizou os últimos leilões de terminais era apontada como uma das principais interessadas, mas não entregou envelope para a disputa, marcada para quinta

Por Geralda Doca e Ivan Martínez-Vargas — Brasília e São Paulo



Saguão do Aeroporto de Congonhas, em SP Edilson Dantas

O grupo espanhol Aena, que administra seis aeroportos no Nordeste, incluindo Recife e Maceió, foi o único a apresentar proposta para o leilão de Congonhas, segundo fontes. O resultado será conhecido na próxima quinta-feira. O grupo CCR, que opera o maior número de aeroportos privados hoje no Brasil e vinha protagonizando leilões, despontava como o principal interessado, mas ficou fora.

Na avaliação de analistas do setor, o certame, que envolve um total de 15 aeroportos, deve ser marcado por pouca disputa. E Congonhas, considerado a "joia da coroa" nas mãos da Infraero, deve ser arrematado pelo lance mínimo de R\$ 740,1 milhões.

Ontem terminou o prazo para apresentação de propostas. Segundo a Secretaria de Aviação Civil, todos os blocos receberam ao menos uma oferta. Segundo fontes do mercado, o Aena foi o único interessado no bloco que tem Congonhas a entregar proposta, mas ainda não há informações oficiais sobre as ofertas. O Grupo CCR não entregou.

Antes da pandemia, Congonhas movimentou 22 milhões de passageiros por ano e deve chegar a 30 milhões, segundo os estudos da concessão, com prazo de 30 anos. Apontado como o principal interessado, o Grupo CCR decidiu ficar fora da concessão do aeroporto, conforme antecipou a coluna Capital, do GLOBO.

A decisão, segundo um executivo da empresa, foi tomada na sexta-feira pelo Conselho de Administração da CCR, devido ao risco elevado do negócio. Incertezas no cenário interno, diante das eleições, dificuldades de retomada da atividade econômica no Brasil e no mundo e os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia foram consideradas na decisão.

Outro fator que pesou na avaliação foi o fato de o governo ter elevado o percentual de outorga variável, condicionada aos rendimentos das operações no terminal, de 5% para 16%. A medida foi tomada para reduzir o desembolso do investidor com desligamento de pessoal da Infraero.

'Muitas incertezas'

Pesou ainda a inclusão no bloco de Congonhas, aeroportos do interior de Minas e do Para, além de terminais de Mato Grosso do Sul, somando 11 terminais ao todo. Segundo uma fonte do setor, o "ambiente está muito conturbado, com muitas incertezas".

Contou ainda o fato de o aeroporto ser licitado junto com terminais do interior de Minas e do Pará, além de Mato Grosso do Sul, em um lote de 11 ao todo. A avaliação de boa parte dos investidores é que foram inseridos muitos ativos deficitários.



Aeroporto de Congonhas vai a leilão na quinta-feira — Foto: Agência O GLOBO

Com a desistência da CCR, que era uma das principais apostas do governo, técnicos envolvidos nas negociações reforçaram as conversas junto à espanhola Aena para evitar que o leilão de Congonhas ficasse sem interessados. A operadora vinha realizando estudos sobre Congonhas.

No bloco do Norte, formado pelos aeroportos de Belém e Macapá, houve proposta da Socicam, segundo um executivo da empresa. A francesa Vinci também teria entregue proposta, segundo fontes do mercado.

No grupo da aviação executiva, formado por Campo de Marte e Jacarepaguá, o único interessado conhecido até agora foi a XP Investimentos, de acordo com as fontes.

Leilão é vitrine do governo

A chamada 7ª rodada de concessões de aeroportos é a prioridade do Ministério da Infraestrutura, cujo programa de concessões é uma das vitrines eleitorais do presidente Jair Bolsonaro (candidato à reeleição pelo PL) e do ex-ministro Tarcísio de Freitas (candidato ao governo de São Paulo pelo Republicanos).

No entanto, ocorre em meio a um cenário de juros e inflação em alta, incerteza eleitoral e críticas do mercado à composição dos blocos de aeroportos, fatores que devem limitar a disputa pelos ativos.

O bloco mais importante do certame é o que inclui o aeroporto de Congonhas e mais dez aeródromos. Compõem o lote, também, os aeroportos de: Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul; Santarém, Marabá, Parauapebas e Altamira, no Pará (PA); e Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais (MG).

A outorga mínima prevista para esse bloco é de R\$ 740,1 milhões e o valor estimado do contrato, que terá duração de 30 anos, é de R\$ 11,6 bilhões. O edital prevê investimentos de R\$ 5,8 bilhões nos aeroportos desse lote.

Embora Congonhas seja considerado a “joia da coroa” por ter localização na cidade de São Paulo e ter operação altamente rentável, uma série de importantes operadores aeroportuários desistiram de dar lances. Consideram que foram inseridos no bloco muitos ativos deficitários, o que derruba a atratividade. Dos aeroportos desse lote, só Congonhas é visto como realmente atrativo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 16/08/2022

XP SE UNE A FRANCESES E FAZ OFERTA POR AEROPORTOS DE JACAREPAGUÁ E CAMPO DE MARTE

Grupo foi o único a entregar proposta pelos dois terminais, no Rio e em São Paulo, que são focados na aviação executiva. Leilão será nesta quinta-feira e marcará estreia da empresa na aviação

Por Geralda Doca — Brasília



XP se une a franceses e faz oferta por aeroportos de Jacarepaguá e Campo de Marte

Aeroporto de Jacarepaguá, que vai leilão nesta quinta Fabiano Rocha

A XP vai entrar no setor de aeroportos. A empresa fez a única proposta, em parceria com a francesa Egis, pelo leilão do chamado lote da aviação executiva, que tem

os aeroportos de Campo de Marte, em São Paulo, e Jacarepaguá, no Rio. Assim, a empresa deverá ser vencedora do leilão, marcado para quinta-feira na B3.

A informação foi confirmada por fontes do mercado e do governo, que oficialmente não comenta a composição dos consórcios que participarão do leilão de aeroportos que tem como estrela a concessão de Congonhas. Procurada, a XP disse que não vai fazer comentários.

A XP entrará em um setor novo, nos dois dos aeroportos mais procurados para a aviação executiva - incluindo jatinhos e helicópteros. Além disso, os dois terminais ficam em áreas densamente povoadas, e analistas afirmam que há potencial imobiliário e comercial em parte das áreas destes aeroportos.

Um executivo da JHFS, donos do Catarina, disse que eles não apresentaram proposta pela aviação executiva. Chegaram a avaliar e desistiram.

Leilão deve ter pouca disputa

O grupo espanhol Aena, que administra seis aeroportos no Nordeste, incluindo Recife e Maceió, foi o único a apresentar proposta para o leilão de Congonhas, segundo fontes. O resultado será conhecido na próxima quinta-feira.

Na avaliação de analistas, o certame, que envolve 15 aeroportos, deve ter pouca disputa. E Congonhas, considerado a "joia da coroa" nas mãos da Infraero, deve ser arrematado pelo lance mínimo de R\$ 740,1 milhões.

Antes da pandemia, o aeroporto movimentou 22 milhões de passageiros por ano e deve chegar a 30 milhões, segundo os estudos da concessão, com prazo de 30 anos.

Fim do prazo para propostas

Ontem terminou o prazo para apresentação de propostas. Segundo a Secretaria de Aviação Civil, todos receberam ao menos uma oferta.

O Grupo CCR decidiu ficar de fora da concessão de Congonhas. A decisão, segundo um executivo da empresa, foi tomada na sexta-feira pelo Conselho de Administração da CCR, devido ao risco elevado do negócio.

Incertezas no cenário interno, diante das eleições, dificuldades de retomada da atividade econômica no Brasil e no mundo e os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia foram consideradas na decisão.

Outro fator que pesou na avaliação foi o fato de o governo ter elevado o percentual de outorga variável, condicionada aos rendimentos das operações no terminal, de 5% para 16%. A medida foi tomada para reduzir o desembolso do investidor com desligamento de pessoal da Infraero.

Aeroportos deficitários



Contou ainda o fato de o aeroporto ser licitado junto com terminais do interior de Minas e do Pará, além de Mato Grosso do Sul, em um lote de 11 ao todo. A avaliação de boa parte dos investidores é que foram inseridos muitos ativos deficitários.

Com a desistência da CCR, que era uma das principais apostas do governo, técnicos envolvidos nas negociações reforçaram as conversas junto à espanhola Aena para evitar que o leilão de Congonhas ficasse sem interessados. A operadora vinha realizando estudos sobre Congonhas.

Segundo fontes do governo e do mercado, foi o único interessado em Congonhas, mas ainda não há dados oficiais sobre as ofertas.

No bloco do Norte, formado pelos aeroportos de Belém e Macapá, houve proposta da Socicam, segundo um executivo da empresa. A francesa Vinci também teria entregue proposta.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 16/08/2022

5G EM CURITIBA, SALVADOR E GOIÂNIA: VEJA NOS MAPAS INTERATIVOS A COBERTURA DAS NOVAS ANTENAS

Com essas cidades, já são oito as capitais que receberam a nova tecnologia

Por O Globo — Rio

A partir de hoje mais três capitais - Curitiba (PR), Goiânia (GO) e Salvador (BA) - terão a ativação do 5G puro liberada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com essas cidades, já são oito no país a contar com a nova geração de telefonia, após São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e João Pessoa.

Curitiba estreará a tecnologia com 316 antenas; Salvador com 139 estações rádio-base; e Goiânia com 100 antenas. De acordo com o cronograma inicial estabelecido pela Anatel, as operadoras devem colocar pelo menos uma estação para cada 100 mil habitantes.

Até o final de setembro as cidades de Florianópolis (SC), Palmas (TO), Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES) estarão aptas a receber o 5G, segundo a Anatel.

Já para as demais 15 capitais, o prazo máximo de ativação comercial foi prorrogado em 60 dias, ou seja, até 27 de novembro, por uma questão de "cautela e prudência", de acordo com a Anatel. Porém, nada impede que nessas capitais o sinal seja liberado antes de novembro, caso o trabalho de instalação de antenas e filtros avance.

A decisão de adiar o prazo máximo de entrada em operação do 5G foi tomada em reunião do Gaispi, grupo criado pela Anatel para cuidar da implantação da internet 5G na faixa de 3,5 gigahertz, que oferece maior velocidade, estabilidade e menor tempo de latência (resposta).

Essa faixa, porém, também é usada por antenas parabólicas e serviços de satélite. Para evitar interferência, as antenas estão sendo trocadas e também estão sendo aplicados filtros em alguns casos. Esses equipamentos, porém, atrasaram, o que fez a implementação do 5G também atrasar.

O prazo para a conexão estar disponível em todos os municípios brasileiros com mais 30 mil habitantes é só em 2029.

São Paulo

Na capital paulista, são quase 500 antenas, concentradas na região central da cidade.

Brasília

A capital federal foi a primeira cidade do país a receber a quinta geração de telefonia celular "pura", ou standalone, no jargão do setor, no início de julho.



Belo Horizonte

O 5G chegou à capital mineira no último dia 29 de julho. Confira no mapa abaixo os locais onde a tecnologia funciona.

Porto Alegre

Assim como os mineiros, os gaúchos também têm acesso à tecnologia desde o fim de julho.

João Pessoa

A cidade também esteve entre as primeiras do país a receber o 5G. Especialistas afirmam que, aos poucos, o número de antenas vai aumentar.

Como é o processo de ativação do 5G

Para ativar o 5G, as operadoras precisam instalar as antenas compatíveis com a tecnologia e filtros para evitar interferências com outras faixas de frequência. Também precisam iniciar a distribuição de kits de recepção do novo sinal das TVs parabólicas à população de baixa renda, que tem direito ao serviço.

Após concluírem a instalação de antenas e filtros, as operadoras comunicam o Gaispi, grupo criado pela Anatel para tratar da implantação do 5G. Na sequência, são feitos testes e, se não for verificado problema, o sinal é liberado.

Pelo edital do leilão do 5G, realizado em novembro do ano passado, todas as capitais do país deveriam contar com a tecnologia até o fim de setembro. Inicialmente, o prazo era até 31 de julho, mas, devido a dificuldades logísticas para importação de equipamentos, foi estendido em 60 dias. O prazo final foi novamente estendido em 60 dias para 27 de novembro.

Para ter acesso ao 5G, é preciso comprar um smartphone habilitado ao 5G.

A quinta geração permite velocidade até cem vezes maior que a atual rede 4G e vai impulsionar a implantação de objetos conectados nas indústrias e dar fôlego a carros conectados, por exemplo.

Nas demais cidades brasileiras, o símbolo 5G que aparece nos telefones não é o 5G puro. É uma espécie de 4G "fingindo ser 5G".

Fonte: O Globo - RJ

Data: 16/08/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ANEEL APROVA REPASSE DE R\$ 947,8 MILHÕES DE ITAIPU PARA ATENUAR TARIFAS DE ENERGIA

Dez empresas foram consideradas elegíveis para o recebimento dos recursos

Por Marlla Sabino

BRASÍLIA - A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta terça-feira, 16, repasse de R\$ 947,8 milhões para atenuar as tarifas de energia. Os recursos são relativos ao saldo positivo da conta de comercialização de Itaipu, em decorrência principalmente da variação cambial, já que a energia gerada pela usina é comercializada em dólar.

Com a privatização da Eletrobras, caberá à Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar) ser responsável pela conta. Pelas regras, o saldo positivo pode ser destinado em benefício dos consumidores, na forma de crédito do bônus nas faturas de energia, ou

para permitir o diferimento dos pagamentos do repasse da potência contratada de Itaipu pelas distribuidoras.



Dez empresas foram consideradas elegíveis para o recebimento dos recursos Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Seguindo critérios estabelecidos pela agência reguladora, 11 empresas foram consideradas elegíveis para o recebimento dos recursos. Porém, a diretoria decidiu que a Neoenergia Brasília não teria direito ao repasse, visto que em 2021 o uso dos recursos ultrapassou o limite individual estabelecido para o biênio 2021-2022, de 2,54%. A medida tem como objetivo dar isonomia entre as empresas.

“Procurou-se limitar, proporcionalmente, o valor alocado a cada concessionária, visto que esse recurso escasso será distribuído entre concessionárias com características de porte e receita bem distintas entre si e com diferentes expectativas de impacto tarifário para 2022. Nessa limitação individual também foi observado o montante já alocado a essas mesmas concessionárias em 2021”, diz o voto do diretor, Giacom Almeida.

Terão direito a receber os recursos a RGE, Energisa Minas Gerais, Enel São Paulo, Energisa Sul-Sudeste, Celesc, Elektro, Dcelt, Enel Goiás, CPFL Piratininga e DMED. Em relação aos diferimentos, para aquelas que já passaram pelo processo tarifário neste ano, os montantes serão repassados no prazo de até 10 dias úteis. Para as demais, os repasses serão feitos no momento da análise dos reajustes.

Pela norma estabelecida pelo governo, os recursos utilizados nos diferimentos do serão recompostos à conta. Assim, as distribuidoras deverão fazer os repasses para a conta de comercialização da energia elétrica da Itaipu a partir do processo tarifário de 2024. O pagamento acontecerá em 12 parcelas mensais, que serão definidas pela Aneel nos processos tarifários das empresas devedoras, corrigidas pela Selic.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 16/08/2022

PARA ECONOMIA, PIB POTENCIAL DEVE SER MAIOR DO QUE ESTIMADO PELO MERCADO FINANCEIRO HOJE

Paulo Guedes não esconde do mercado financeiro seu descontentamento com as previsões para o crescimento do País feitas pelo setor privado e órgãos internacionais

Por Célia Froufe

BRASÍLIA - O ministro da Economia, Paulo Guedes, não esconde do próprio mercado financeiro seu descontentamento com as previsões para o crescimento do País feitas pelo setor privado e até alguns órgãos internacionais de forma consistentemente menores do que as estimativas do governo. Para provar que economistas vêm subestimando as taxas do Produto Interno Bruto (PIB), a Secretaria de Política Econômica (SPE) preparou um estudo obtido com exclusividade pelo Estadão/Broadcast que mostra não apenas o que seria a timidez do setor privado para esse indicador durante o governo de Jair Bolsonaro como pode indicar que o PIB potencial do País deve ser mais alto do que o previsto por analistas atualmente.

“Consideramos a possibilidade de que o crescimento potencial da economia doméstica seja mais elevado e ainda não incorporado por parte do mercado”, conjecturou o subsecretário de Política Macroeconômica da SPE, Fausto Vieira, em entrevista ao Estadão/Broadcast. Ele coordenou o levantamento que leva em conta as projeções desde 2000 do relatório Focus, divulgado às segundas-feiras pelo Banco Central. Para o economista, essa discrepância consistente das

previsões pode revelar que os economistas não passaram a incorporar em seus modelos dados de investimento e de reformas microeconômicas dos últimos anos, por exemplo.



Paulo Guedes; Ministro da Economia não esconde seu descontentamento com as previsões para o crescimento do País menores do que as estimativas do governo Foto: Adriano Machado/Reuters

O trabalho revelou que houve um período de oscilações com desvios das projeções do mercado ao final do trimestre de cada ano para cima e para baixo em relação ao dado efetivo do PIB do mesmo ano, divulgado posteriormente pelo IBGE. A principal marca do conjunto de dados de 2000 a 2010, conforme observou a equipe econômica, é a de que os erros de mercado alternavam entre uma

expectativa maior do que a realizada para o crescimento e uma menor.

Nesse período de 11 anos, foi em 2004 - durante o primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, que agora tenta voltar ao Palácio do Planalto - que ocorreu o maior distanciamento entre a previsão do mercado e o dado realizado. Em meados de março, o relatório divulgado pelo Banco Central apontava que a mediana das estimativas dos analistas para o PIB daquele ano era de 3,5% em março, mantido um trimestre depois. O resultado oficial do ano, no entanto, surpreendeu com uma taxa de 5,8%.

No período de 2011 a 2016, houve uma tendência sempre mais otimista do mercado financeiro para o PIB do que aquele depois verificado pelos dados do IBGE ano a ano. Neste intervalo, apenas em duas ocasiões o resultado oficial ficou colado na mediana esperada pelo mercado em março: em 2013 e em 2016. Mesmo assim, nos dois casos, o PIB veio pior do que o esperado. Ainda nesse período, no ano de 2015, durante o governo de Dilma Rousseff, foi quando houve a maior surpresa, já que os analistas haviam calculado uma queda da atividade de 0,8% (março) ou 1,4% em junho, mas o tombo da economia foi de 3,5%.

Depois de mais três anos de variações menos drásticas entre as projeções e sem tendência definida para cima ou para baixo, a partir de 2020 houve uma inversão, com as expectativas sempre mais conservadoras do que o dado efetivo. Pela primeira vez, ressaltou Vieira, ocorreu uma diferença negativa entre o profetado e o dado efetivo do tamanho de dois desvios-padrão - o desvio-padrão é uma medida que revela a dispersão de um determinado conjunto de dados. Guedes vem repetidamente afirmando que os departamentos de pesquisa das instituições financeiras têm errado suas projeções e que voltarão a cometer o mesmo equívoco este ano. Pela Focus de março, a mediana das expectativas para o PIB de 2022 estava em 0,49%.

Já pelos cálculos da SPE no fim do primeiro trimestre de cada ano, a atividade brasileira teria uma queda de 4,7% em 2020; uma expansão de 3,72% em 2021 e de 1,5% este ano. Apenas em junho, a Focus revelou que o mercado elevou sua estimativa para o PIB de 2022 para este mesmo patamar. “Para nós, economistas, é muito difícil estimar adequadamente quebras estruturais na economia, sendo choques positivos - como reformas macro e microeconômicas - ou negativos - como pandemia e guerra”, considerou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 16/08/2022

GOVERNO RECEBE PROPOSTA PARA CONGONHAS E OUTROS AEROPORTOS NOS LEILÕES DE QUINTA

Certame tem previsão de atrair R\$ 7,2 bilhões em investimentos; ministro da Infraestrutura espera leiloar os 15 aeroportos

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - O governo federal recebeu proposta para todos os três blocos de aeroportos que serão leiloados nesta quinta-feira, 18, na sétima rodada de Concessões aeroportuárias. Um dos terminais que vão a licitação é o terminal de Congonhas (SP), localizado no centro de São Paulo.



Aeroporto de Congonhas lidera o bloco SP/MS/PA/MG dos leilões promovidos pelo governo Foto: Taba Benedicto/Estadão - 29/3/2022

segunda-feira, 15.

O interesse nos três blocos foi confirmado pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. “Seguimos trabalhando sem otimismo ou pessimismo, mas fazendo acontecer e garantindo o avanço da infraestrutura do país. Dia 18 de agosto, bateremos o martelo na B3, leiloando 15 aeroportos, dos 3 blocos da 7ª rodada.”, disse Sampaio nas redes sociais. Os interessados no leilão precisavam entregar suas propostas nesta

O certame tem previsão de atrair R\$ 7,2 bilhões em investimentos. O aeroporto de Congonhas lidera o Bloco SP/MS/PA/MG, formado também por outros dez terminais: Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG).

Os outros blocos da rodada prevista para esta quinta são compostos pelos aeroportos de Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), de aviação geral, e pelos terminais de Belém (PA) e Macapá (AP).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 16/08/2022

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 16/08/2022

Valor
ECONÔMICO

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

LEILÃO DE DEBÊNTURES DE EIKE BATISTA FRACASSA PELA 2ª VEZ EM DOIS MESES

Ninguém fez proposta pelos ativos, dizem fontes; preço mínimo era de R\$ 1,25 bilhão
Por Mariana Ribeiro e Mônica Scaramuzzo, Valor — São Paulo

Voltou a fracassar a tentativa de venda das debêntures de Eike Batista, que teria entre suas finalidades o pagamento dos credores da MMX Sudeste. O leilão dos ativos foi determinado pela 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte e o preço mínimo era de R\$ 1,25 bilhão.

Segundo apurou o Valor, não houve propostas, apenas manifestações de interesse “uma vez superadas questões legais”. Além disso, houve sugestão de que uma nova rodada seja realizada, mas com mais clareza no edital.

Essa foi a segunda tentativa de venda das debêntures em pouco mais de dois meses. Em junho, a Justiça de Minas Gerais tentou leiloar os ativos pelo preço mínimo de US\$ 350 milhões. O leilão fracassou e novo edital foi lançado em julho, dessa vez com um desconto — já que o R\$ 1,25 bilhão representava cerca de US\$ 233 milhões considerando o câmbio do dia da publicação do edital.

As propostas puderam ser enviadas até 5 de agosto e a abertura foi realizada hoje.



Eike Batista chegou a ser considerado o sétimo homem mais rico do mundo em 2012 — Foto: Jorge William / Agência O Globo

Essas debêntures foram emitidas em 2008, na época da venda do controle da MMX Minas-Rio para a Anglo American. A alienação judicial tem como assessores financeiros a BR Partners e a Mogno Capital.

Antes do fracasso do primeiro leilão deste ano, o presidente da BR Partners, Ricardo Lacerda, disse ao Valor que o banco estava conversando com mais

de 40 nomes sobre os ativos. Naquele momento, a expectativa era a de que a venda superasse os US\$ 500 milhões.

Antes da série de falências de suas empresas, Eike chegou a ser considerado o sétimo homem mais rico do mundo em 2012, com uma fortuna estimada em US\$ 30 bilhões. Ele perdeu o título de mais rico do Brasil já no ano seguinte. Em um ano, sua fortuna caiu para R\$ 2,95 bilhões, segundo a Forbes.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022

CSN ESTÁ REVISANDO INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2022

A estimativa inicial de investimento no ano, de R\$ 4 bilhões, não deve ser alcançada

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



Segundo Steinbruch, o plano de vender ações do negócio de cimentos, via IPO, segue no radar e, na energia, a CSN poderia buscar um sócio estratégico ou outra estrutura de capitalização — Foto: Silvia Zamboni/Valor

O desempenho mais fraco da mineração no segundo trimestre, as aquisições que estão em curso, as incertezas sobre a economia chinesa e os riscos de recessão em grandes economias levaram a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) a “passar um pente fino” nos projetos previstos para o restante de 2022, disse o diretor financeiro do grupo, Marcelo Cunha Ribeiro.

Com isso, a estimativa inicial de investimento no ano, de R\$ 4 bilhões, não deve ser alcançada.

“A estratégia de manter a alavancagem baixa traz cautela na hora de decidir por novos investimentos”, disse o executivo, em teleconferência com analistas.

Também por essa razão, acrescentou, a CSN reduziu o ritmo de recompra de ações no segundo trimestre, a despeito de as cotações atuais estarem distantes dos “fundamentos” da empresa.



“A recompra de ações está inserida neste contexto. A gente segue achando que as ações estão completamente deslocadas dos fundamentos da empresa, mas a prioridade é manter uma estrutura de capital sólida”, afirmou.

A política de dividendos, por outro lado, está mantida, e os proventos tendem a ser maiores tanto na CSN quanto na Mineração, observou.

O iminente fechamento da aquisição das operações da Lafarge Holcim no Brasil e a compra da CEEE-G devem se refletir em aumento da alavancagem financeira no curto prazo. A companhia ainda estuda qual deve ser o índice ao fim do ano e poderá elevar sua estimativa para 1,4 vez a 1,5 vez. Mas no médio e longo prazos, ressaltou Ribeiro, a meta é permanecer mais perto de 1 vez.

“Estamos acelerando os motores para a integração com a Holcim. Esperamos uma decisão do Cade [Conselho Administrativo de Defesa Econômica] ainda nesta semana e potencial ‘closing’ nas próximas semanas”, disse.

Em energia, acrescentou o executivo, as três últimas aquisições possibilitam ao grupo alcançar a autossuficiência. A ideia é usar a maior parte da energia nas operações próprias, com redução de custos na mineração, na siderurgia e em cimentos, observou.

Segundo o presidente da CSN, Benjamin Steinbruch, a expectativa é de melhora do mercado na segunda metade do ano, contribuindo para maior geração de caixa e redução da alavancagem financeira.

“Temos ainda a possibilidade de estruturar o negócio de energia e de cimento para a participação de capital terceiro”, acrescentou, ao ser questionado sobre a estratégia de alocação de capital do grupo.

Segundo Steinbruch, o plano de vender ações do negócio de cimentos, via IPO, segue no radar e, na energia, a CSN poderia buscar um sócio estratégico ou outra estrutura de capitalização.

“Do capital vem a decisão de alocação. A CSN segue priorizando o mercado internacional porque temos a certeza de que, para fazer a nossa companhia maior, é preciso ter ativos fora. As margens no Brasil são maiores, mas os múltiplos são menores”, comentou.

O empresário reiterou a percepção de que as ações da CSN estão subavaliadas e indicou que o programa de recompra voltará a ganhar ritmo neste trimestre.

Em relação ao interesse da CSN na Samarco, o comando do grupo reafirmou que mantém conversas com credores, embora não haja um processo de venda da mineradora em curso. Além disso, uma vez que a situação da Samarco é complexa, a avaliação é a de que é baixa a probabilidade de uma operação ser concretizada.

Impacto dos preços do minério de ferro

Segundo Ribeiro, os resultados do segundo trimestre refletem “a gangorra” que o grupo tem enfrentado, em meio ao cenário de preços bastante voláteis em particular na mineração. No intervalo, a desvalorização da commodity teve duplo efeito negativo, nas vendas à vista e nos contratos futuros.

“O segundo trimestre foi afetado por preço cadente do minério e a reversão dos preços provisionais. Com isso, a mineração foi o destaque negativo no período”, disse.

Por outro lado, observou, a siderurgia mostrou desempenho estável e, em cimento, o resultado foi recorde, com recuperação dos volumes e preços.



Na siderurgia, o trimestre foi marcado por estabilidade de volumes no mercado interno uma vez que a estratégia da CSN foi privilegiar preços, e não quantidade, comentou. Entre os distribuidores, a postura foi mais cautelosa, mas indústria e construção proporcionaram margens e preço robustos. O mercado externo, por sua vez, foi marcado por preços e margens recorde, apesar dos atrasos relacionados à disrupção das cadeias logísticas.

Do lado dos custos, a queda rápida dos preços do carvão e do coque, que pressionaram as margens no segundo trimestre, vai contribuir para melhor desempenho na segunda metade do ano.

“No segundo semestre, estaremos muito mais alinhados entre [produção na] mina e embarque, e vamos conseguir maximizar volumes de produção e vendas”, acrescentou.

Veja tudo sobre o balanço da CSN e da CSN Mineração e outros indicadores financeiros, além de todas as notícias sobre a companhia no Valor Empresas 360

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022

NOVA REGRA PARA VALE-REFEIÇÃO DEVE REDESENHAR MERCADO DE BENEFÍCIOS

Processo é comparado ao da abertura do setor de cartões de crédito a partir de 2010

Por Raphael Di Cunto e Luciana Marinelli — De Brasília e São Paulo

As novas regras para o vale-refeição e o vale-alimentação, iniciadas com um decreto do governo federal em novembro e aprovadas em medida provisória pelo Congresso no início deste mês, devem mudar radicalmente o setor de benefícios corporativos. Trata-se de um mercado de R\$ 150 bilhões, liderado hoje por Alelo, Ticket e Sodexo. Recentemente, entraram na disputa startups especializadas e aplicativos de outras áreas como iFood e Mercado Pago (do Mercado Livre). Fintechs como PicPay e Nubank acompanham de perto as discussões.

As mudanças já estão sendo comparadas ao processo pelo qual passou o mercado de cartões de crédito a partir de 2010, com o fim da exclusividade segundo a qual maquininhas Cielo só aceitavam bandeira Visa e máquinas Redecard só passavam cartões Mastercard.

O texto da MP ainda depende de sanção presidencial, mas já vem causando muitas divergências entre os diversos agentes desse mercado, incluindo bares e restaurantes. Todos mandaram representantes a Brasília nos últimos dias para reforçar seus argumentos. Em meio às diferenças, concordam em um ponto: defendem que o Executivo vete a possibilidade de saque do dinheiro do auxílio-alimentação que não for usado em 60 dias em (ver Transformar saldo em dinheiro é opção criticada por todos).

Essa medida foi aprovada pelo Congresso, num acordo entre o relator da MP, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), e deputados governistas. O governo, segundo o Valor apurou, tende a vetar só este aspecto, mas ainda não bateu o martelo.

Mesmo com esse veto, outras três mudanças serão suficientes para provocar uma reorganização de forças no mercado: o fim do “bônus” dado aos RHs das empresas contratantes pelas emissoras dos cartões alimentação (o chamado “rebate”, que acabava aumentando a taxa que esses emissores cobram de restaurantes e supermercados); a liberdade para o usuário trocar a gestora do seu cartão de benefícios; e a possibilidade de utilizar o cartão em qualquer maquininha da rede terceirizada.

Para que a portabilidade funcione será necessária regulamentação do governo para definir, por exemplo, qual será o órgão gestor desse cadastro, se o Banco Central, o Ministério da Economia ou o Ministério do Trabalho. As novas regras deverão valer a partir de maio de 2023, prazo previsto na MP, mas é possível que o fim do mandato do atual governo atrase o calendário.

Novo menu

A MP 1108 define regras para o vale-refeição e o vale-alimentação



Principais mudanças em relação ao modelo atual:

■ Saque em dinheiro

Será permitido o saque em dinheiro de recursos do vale que não forem usados em 60 dias. Observação: Há grande possibilidade de veto desta medida pelo Executivo.

■ Portabilidade

A partir de 1o. de maio de 2023, o trabalhador terá direito de trocar a operadora do cartão de benefícios oferecido pela empresa, da mesma forma que hoje pode fazer a portabilidade do banco em que recebe seu salário.

■ Rede credenciada

Permite, também a partir de 1º de maio de 2023, o compartilhamento da rede credenciada de restaurantes, supermercados, padarias etc. O usuário poderá usar qualquer cartão nos estabelecimentos.

Outras determinações

■ Só para alimentação

As despesas destinadas aos programas de alimentação do trabalhador deverão abranger exclusivamente o pagamento de refeições em restaurantes e estabelecimentos similares e a aquisição de alimentos em supermercados e congêneres.

■ Fim do "rebate"

Está vetada a prática de desconto sobre o valor contratado, o chamado "rebate". Esse 'bônus' era oferecido pelas empresas de benefícios aos RHs das companhias e já havia sido proibido em decreto de novembro. O entendimento é que o sistema resultava numa taxa maior cobrada, pelos grandes emissores de cartões, de restaurantes e supermercados parceiros, como forma de compensar o desconto dado na outra ponta.

■ Fim do pós-pagamento

Também está proibida a possibilidade de concessão de prazo para que os RHs quitem o valor do benefício contratado. A ideia é manter a natureza pré-paga dos valores e impedir que emissores de cartão com maior poder econômico tenham vantagem sobre os menores.

Tramitação da MP

- Aprovada na Câmara e no Senado, segue agora para sanção presidencial. A sinalização dada pelo relator da MP no Senado, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), é de que o Planalto deve vetar pelo menos a possibilidade de saque em dinheiro em 60 dias. Bares, restaurantes e empresas emissoras, tradicionais ou novas, concordam nesse ponto e apoiam o veto.

R\$ 150 bilhões é o tamanho estimado do mercado de benefícios no Brasil, formado principalmente pelo vale-refeição e vale-alimentação

Fontes: MP 1108 e fontes do setor

concorrência.

Empresas como iFood, PicPay, Mercado Pago e a Zetta (associação fundada pelo Mercado Pago com o Nubank para representar as fintechs) se reuniram com representantes da Casa Civil do governo na quarta-feira passada para defender a sanção das regras de portabilidade e do arranjo aberto de pagamentos. Horas antes, foi a vez das startups Flash e Swile apresentarem argumentos a favor do arranjo aberto e da interoperabilidade, mas com restrições a portabilidade do usuários.

“É preciso ver como essa portabilidade vai acontecer, para não desvirtuar o programa nem trazer desequilíbrio para o mercado”, diz Júlio Britto, diretor-geral no Brasil da Swile, startup francesa de benefícios que entrou no país em 2021 com a compra da brasileira Vee.

O receio é que empresas que tenham mais poder econômico para oferecer benefícios financeiros ao trabalhador, como “cashback”, tenham vantagens. A comparação entre os cartões, segundo essa linha de argumentação, corre o risco de sair de parâmetros como o tamanho da rede de estabelecimentos parceiros e a qualidade dos serviços prestados, para se concentrar em “quem dá mais dinheiro de volta”.

A preocupação é compartilhada pela Flash, segundo o Valor apurou. Uma ideia seria oferecer a portabilidade em casos específicos, como na hora da troca de emprego, por exemplo – o que permitiria levar eventual saldo de um cartão para outro.

iFood e Mercado Pago, que recentemente lançaram produtos para o setor de benefícios, trabalham pela portabilidade de forma ampla, permitindo que o usuário escolha a gestora do seu vale-refeição, sem depender da empresa selecionada pelo seu empregador. Para eles, é um movimento alinhado ao que já ocorreu com a conta salário e com a portabilidade da telefonia e amplia a



Gerente de políticas públicas do Mercado Pago, Fernanda Laranja diz que o setor se modernizará. “As empresas terão que se reinventar para atrair esse usuário”, afirma. A empresa financeira do Mercado Livre, por exemplo, oferece no mesmo cartão, além do pagamento de restaurantes, os auxílios alimentação e transporte e permite vinculá-lo a uma conta bancária com crédito pré-aprovado e serviços financeiros.

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) também é contra a portabilidade por entender que a briga para atrair clientes fará com que as empresas repassem para os estabelecimentos os custos de atração de usuários. “Vamos acabar com o ‘rebate’, que ‘compra’ o RH da empresa, e abrir uma guerra de cashback para ver quem ‘compra’ o trabalhador”, diz Paulo Solmucci, presidente da entidade. “Quem receber o ‘cashback’ vai achar que está ganhando, mas isso será repassado para o preço e só quem ganhará é a operadora do cartão.”

Segundo ele, os gastos com vale-refeição representam 20% do faturamento do setor de restaurantes e, embora outras empresas defendam a portabilidade, o principal beneficiado será o iFood, que já tem a maior parte do mercado de entrega de comida por aplicativo. “O iFood é o único que sabe quem tem cartão de benefícios e os dados dessa pessoa, telefone e e-mail, porque ela está cadastrada na sua plataforma de entrega. Haverá um claro desequilíbrio na concorrência”, afirmou.

O diretor de políticas públicas do iFood, João Sabino, rebate afirmando que a MP trará maior concorrência para todos. “O PAT [Programa de Alimentação do Trabalhador] foi desvirtuado há tempos e capturado pelas empresas. Era impossível entrar nesse mercado. As novas regras vão colocar o trabalhador de volta no centro dessa política” afirmou.

O iFood fez pesquisa com os restaurantes credenciados em seu aplicativo e 61% deles disseram não aceitar vale-refeição por causa das altas taxas cobradas (de cerca de 7,5% nos cartões de benefícios contra 2% nos cartões de débito) e demora para receber o dinheiro. Para Sabino, a concorrência fará com que esse cenário mude para toda a cadeia do setor.

Segundo o Valor apurou, PicPay e Nubank também têm acompanhado de perto as discussões sobre o novo modelo, embora ainda não tenham produtos lançados nesse mercado. Procurado, o PicPay não quis se manifestar. A Zetta, associação fundada por Mercado Pago e Nubank e que representa também outras fintechs, também não quis comentar as reuniões.

“A portabilidade muda o paradigma completamente e o risco é desvirtuar o propósito inicial do programa, que é garantir que o cartão será usado para o trabalhador se alimentar melhor do que se não tivesse o benefício”, diz o diretor-geral da UP Brasil, Pierre-Jean Fossat.

A francesa UP chegou ao país em 2016 e cresceu com a compra de empresas regionais do setor de benefícios, como Plan, Policard e Vale Mais. Está presente em 19 países e, em nenhum deles, segundo Fossat, há portabilidade de vale-refeição ou vale-alimentação. Ele destaca a importância da área de recursos humanos das empresas como indutora das políticas de bem-estar dos funcionários. “A modernização é positiva, mas tem de buscar um bom equilíbrio entre os três atores envolvidos – o RH, ou a empresa que paga o benefício, o estabelecimento parceiro e o usuário.”

A UP faz parte da Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), que representa também as líderes de mercado e vem manifestando posição contrária à portabilidade. Alair Aguirre, presidente do conselho da ABBT, diz que seria equivalente a permitir que o funcionário escolhesse a marca do computador ou o plano de saúde oferecido pela empresa em que trabalha. Além disso, afirma, tornar essa medida operacional é muito difícil, já que há cerca de 200 emissoras de “vouchers” no mercado. “O RH terá que se relacionar com 200 empresas?”

A entidade também tem posição contrária ao arranjo aberto, argumentando que impede a garantia da qualidade da rede de restaurantes e supermercados credenciada. “A gente descredencia mais

de 10 mil estabelecimentos por ano”, diz Aguirre. Os motivos, segundo ele, vão desde a qualidade do serviço até irregularidades como a ‘compra’ de crédito de vale-refeição pelos estabelecimentos.

Procuradas, Alelo, Ticket e Sodexo informaram que só se manifestariam por meio da ABBT.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022

TARCÍSIO PROMETE REDUZIR ICMS E IPVA EM SÃO PAULO

Em sabatina do Valor, O Globo e CBN, o candidato ao governo paulista disse que empresas estão deixando São Paulo para se instalar em outros Estados por questões tributárias

Por Valor — São Paulo



— Foto: Maria Isabel Oliveira/Agência O Globo

O candidato do Republicanos ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse que pretende mexer no ICMS no Estado, caso seja eleito. Tarcísio prometeu reduzir esse imposto para os patamares de antes da pandemia e avalia estimular os veículos elétricos com descontos no IPVA. Segundo ele, empresas estão deixando São Paulo para se instalar em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina por questões tributárias.

Tarcísio, que é ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, participa, nesta terça-feira, da série de sabinas do Valor, O Globo e CBN com candidatos ao governo do Estado de São Paulo.

Acompanhe a cobertura ao vivo

<https://valor.globo.com/politica/ao-vivo/tarcisio-de-freitas-e-sabatinado-por-valor-o-globo-e-cbn.ghtml>

Segundo o candidato, para compensar a menor arrecadação, poderá promover a venda de ativos e aumentar a participação da iniciativa privada.

“Eu fiz 80 e poucos leilões de concessão em três anos. Não é pouca coisa, num cenário extremamente adverso. Eu reduzi R\$ 160 milhões de despesas de custeio no meu ministério em 60 dias, cortando contratos que eram absolutamente desnecessários”, disse.

Segundo Tarcísio, é falso achar que a redução de tributos leva à queda da arrecadação. “Isso ocorre num primeiro momento. Depois há um aumento da produção e aumento da arrecadação com crescimento”, afirmou.

O político afirmou que, se eleito, vai “manter estoque de investimento e de repasse de recursos” às universidades estaduais mesmo reduzindo o ICMS. Garantiu que isso ocorrerá com outras receitas tributárias do Estado. Questionado se pretende aumentar o IPVA para compensar uma queda de arrecadação de ICMS, disse que também pretende diminuir esse tributo.

Privatização do porto de Santos

O TCU ainda não terminou de receber os estudos para privatização do porto de Santos, um dos motes de propaganda mais repetidos por Tarcísio nesta campanha. Tudo indica que a venda dificilmente ocorrerá neste ano. “Eu não acredito que o principal legado [de minha gestão no Ministério da Infraestrutura] seja a privatização do porto de Santos em si. Para mim, o principal legado é a quebra do paradigma”, afirmou, antes de reconhecer que a venda poderá não ocorrer em 2022.

Tarcísio também afirmou que “ter Eduardo Cunha no palanque não quer dizer absolutamente nada”, ao responder sobre a presença do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, condenado por corrupção, na convenção que confirmou sua candidatura ao governo de São Paulo: “Quantas palavras eu troquei com Eduardo Cunha na vida? Foi uma convenção conjunta do PTB [partido de Cunha] com o Republicanos. Isso quer dizer o quê? Absolutamente nada.”

O ex-ministro acrescentou que, se for eleito, vai montar uma equipe “técnica”. “O segredo para ter uma gestão bem-sucedida é trabalhar com gente técnica”, insistiu.

Congonhas

Tarcísio disse que não há um problema de modelagem na concessão do Aeroporto de Congonhas, e sim um problema de cenário. “O cenário para aviação internacional está muito complicado por conta da pandemia”, afirmou durante sabatina. “O que interessa para nós é contratação de investimento, o investimento vai ser contratado.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022

CSN MINERAÇÃO: LUCRO LÍQUIDO CAI 67% NO 2º TRIMESTRE, PARA R\$ 825,7 MILHÕES

A receita líquida da companhia ficou em R\$ 2,68 bilhões, queda de 65% contra um ano antes
Por Denise Juliani e Fabiana Holtz, Valor — São Paulo



O volume de vendas atingiu 7.574 mil toneladas no trimestre, um desempenho 9,3% superior ao intervalo anterior — Foto: Reprodução/CSN Mineração

A CSN Mineração registrou lucro líquido de R\$ 825,7 milhões no segundo trimestre, queda de 66,98% em comparação com o lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões de igual período do ano anterior.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado atingiu R\$ 907,4 milhões, queda de 82% ante o apurado no segundo trimestre de 2021 (de R\$ 4,9 bilhões). A margem Ebitda foi de 35% no segundo trimestre ante 67,5% de igual período do ano passado.

“O menor desempenho dos preços realizados, aliado aos aumentos dos custos C1, de frete e maior participação de volumes de terceiros foram os principais responsáveis pela diminuição das margens da CSN Mineração no período”, informa a empresa.

A receita líquida da companhia ficou em R\$ 2,68 bilhões, queda de 65% contra um ano antes.

A produção (própria, mais compra de terceiros) de minério de ferro somou 8.299 mil toneladas no segundo trimestre, um aumento de 28,3% em relação ao primeiro trimestre do ano, como resultado da melhora da produção com a diminuição dos impactos dos volumes de chuva no período. Em relação ao segundo trimestre de 2021, contudo, a empresa registrou queda de 21,5% na produção.

Ainda de acordo com a companhia, o volume de vendas atingiu 7.574 mil toneladas no trimestre, um desempenho 9,3% superior ao intervalo anterior, como consequência do período mais seco observado, possibilitando um aumento nos embarques portuários. Em base anual, contudo, as vendas representam queda de 17%.

“Para contextualizar essa performance, o volume de vendas para o mercado externo foi 15,2% superior ao do primeiro trimestre. No entanto, é importante ressaltar que esse desempenho poderia ser ainda melhor, não fosse um volume de chuvas ainda elevado no mês de abril, principalmente

no Estado do Rio de Janeiro onde está localizado o porto da companhia, retardando uma retomada mais consistente”, diz a direção da empresa nos comentários que acompanham os demonstrativos financeiros.

Projeções para custo caixa C1

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), controladora da CSN Mineração, atualizou nesta segunda-feira sua projeção para o custo caixa C1 na mineração neste ano para um patamar entre US\$ 20 e US\$ 22 a tonelada. A estimativa anterior era de US\$ 18 a tonelada.

A siderúrgica ainda revisou para baixo a estimativa de produção de minério de ferro para um volume total (mais compras de terceiros) entre 36 milhões e 38 milhões de toneladas no fechamento de 2022. Em dezembro passado, a direção da companhia projetava um volume entre 39 milhões e 41 milhões de toneladas para este ano.

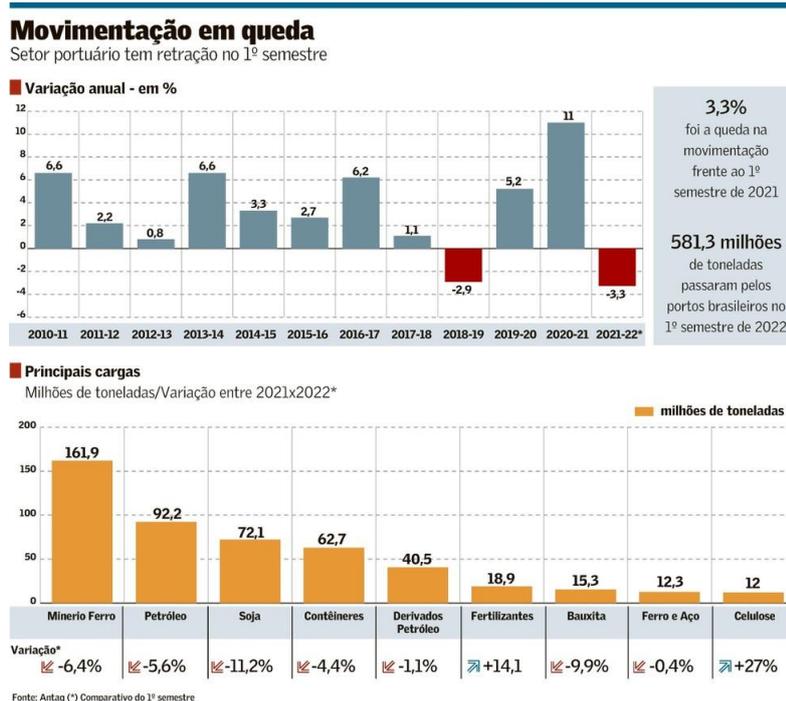
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022

COM DESACELERAÇÃO GLOBAL, PORTOS MOVIMENTAM 3,3% MENOS CARGA

Lockdowns na China e estiagem que afetou produção nacional de soja também tiveram impacto, segundo Antaq

Por Rafael Bitencourt — De Brasília



Os portos brasileiros tiveram queda de 3,3% na movimentação de cargas no primeiro semestre de 2022 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os portos públicos e terminais privados movimentaram 581,3 milhões de toneladas nos primeiros seis meses deste ano, segundo dados divulgados ontem pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

“O decréscimo na movimentação decorre dos problemas de lockdowns e fechamentos de indústrias e portos na China. Isso impactou nas movimentações de granel sólido mineral, vegetal e de contêineres”, disse o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

A desaceleração da global, incluindo EUA e Europa, e a estiagem que atingiu a produção nacional de soja também foram apontadas pela Antaq como responsáveis pela queda nas exportações de commodities.

Os três produtos de maior movimentação nos portos brasileiros registram queda: minério de ferro (-6,4%), petróleo (-5,6%) e soja (-11,2%) (ver quadro ao lado).

Apesar da retração de volume, soja e petróleo registram crescimento em valores em razão da elevação de preços das commodities. O mesmo não ocorreu com o minério de ferro, que perdeu valor no mercado internacional.

A diminuição da demanda por minério de ferro pôde ser percebida no terminal Ponta da Madeira (MA), da Vale, estrutura portuária de maior movimentação do país. Houve a queda 10,8% na movimentação no primeiro semestre, que ficou 74,1 milhões de toneladas no período.

O porto de Santos (SP) registrou a passagem de 62,6 milhões de toneladas nos primeiros seis meses do ano. Neste caso, o porto organizado, com segunda maior movimentação no segmento e com estudos para a privatização sendo finalizados, teve aumento de 5,6% na movimentação.

Altas na movimentação portuária foram observadas com fertilizante (14%) e celulose (27%). A Antaq informou que isso se deve à estratégia de formação de estoques de fertilizantes, com maior importação, para enfrentar os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Integrantes da agência avaliam que, em relação à celulose, o país tem se consolidado como o segundo maior produtor mundial e primeiro maior exportador.

A Antaq prevê recuperação da movimentação nos últimos seis meses do ano, alcançando 631 milhões de toneladas. Isso representaria o acréscimo de 2,9% em relação ao mesmo período de 2021. Se confirmada a previsão, o setor portuário registrará a movimentação de 1,212 bilhão de toneladas no ano de 2022. Mesmo assim, haveria queda de 0,29% frente a 2021.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/08/2022



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

MP QUE FLEXIBILIZA REGRAS TRABALHISTAS EM CASO DE CALAMIDADE PÚBLICA É PROMULGADA E VIRA LEI

Segundo a medida, podem ser adotados home office, antecipação de férias, redução da jornada de trabalho e suspensão de contrato.

Por g1 — São Paulo



Carteira de trabalho digital — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

A Medida Provisória (MP) que flexibiliza regras trabalhistas em caso de calamidade pública municipal, estadual ou nacional foi promulgada nesta terça-feira (16) e agora é a Lei Nº 14.437. A promulgação foi publicada no "Diário Oficial da União (DOU)".

O Senado aprovou a MP dia 3 de agosto, um dia após a Câmara aceitar a proposta. O texto foi editado pelo governo no dia 28 de março e precisava ser aprovado pelo Congresso até o próximo dia 7 de agosto para não perder a validade e virar lei permanente.



O texto-base da medida provisória foi aprovado por 51 votos a 17. Na sequência, um destaque, proposto pelo PT, foi rejeitado por 39 votos a 19.

Pressionados pelo prazo, deputados e senadores evitaram promover alterações no conteúdo da medida provisória a fim de encurtar a tramitação e facilitar a aprovação. Aprovada sem mudanças em relação ao que foi enviado pelo Executivo, a MP foi à promulgação pelo Congresso.

O texto autoriza o Poder Executivo federal a adotar, em situações de calamidade pública, medidas trabalhistas alternativas e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, que prevê a redução proporcional da jornada de trabalho e do salário, ou suspensão temporária do contrato de trabalho, mediante acordo entre empregador e empregado, com pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm).

As regras do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda já haviam sido adotadas em 2020 e 2021, em meio à pandemia da Covid-19.

A lei permite, em caso de calamidade pública:

- adoção do regime de teletrabalho (home office ou trabalho remoto);
- antecipação de férias individuais;
- concessão de férias coletivas;
- aproveitamento e antecipação de feriados;
- regime diferenciado de banco de horas;
- suspensão da exigência dos recolhimentos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).
- O prazo permitido para adoção das regras é de até 90 dias, prorrogável enquanto durar o estado de calamidade pública.

Ao enviar a MP para o Congresso, em março deste ano, o governo argumentou que, com as mudanças, "pretende-se preservar o emprego e a renda, garantir a continuidade das atividades laborais, empresariais e das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, e reduzir o impacto social oriundo da ocorrência de estado de calamidade pública nos entes federados".

Já o senador Paulo Paim (PT-RS) criticou a medida. Segundo o parlamentar, o texto possibilita a realização de uma 'reforma trabalhista' nos casos de calamidade pública.

"É uma reforma trabalhista antecipada. Cada estado de calamidade é uma realidade. Ora, município X ou Y decide lá que é estado de calamidade. Se ele tiver o aval da União, ele pode fazer uma reforma trabalhista, negando os direitos dos trabalhadores. Uma medida provisória como esta, pelo menos naquele caso da pandemia, foi amplamente discutida por todos nós, com votos contrários e a favor. E como que agora nós vamos deixar a boa vontade lá do município de decretar o estado de calamidade e automaticamente nós teremos aí uma série de direitos que desaparecerão", disse o petista.

Veja as medidas:

Facilitação do regime de teletrabalho

O empregador poderá alterar o regime de trabalho presencial para home office (teletrabalho ou trabalho remoto), além de determinar o retorno ao regime de trabalho presencial, independentemente da existência de acordos individuais ou coletivos, dispensado o registro prévio da alteração no contrato individual de trabalho.

Essa alteração será notificada ao empregado com antecedência de, no mínimo, 48 horas, por escrito ou por meio eletrônico.

Antecipação de férias individuais



O empregador informará ao empregado sobre a antecipação de suas férias com antecedência de, no mínimo, 48 horas, por escrito ou por meio eletrônico. As férias antecipadas não poderão ser gozadas em períodos inferiores a 5 dias corridos e poderão ser concedidas por ato do empregador, ainda que o período aquisitivo a que se referem não tenha transcorrido.

O empregado e o empregador poderão, adicionalmente, negociar a antecipação de períodos futuros de férias, por meio de acordo individual escrito.

O adicional de um terço relativo às férias concedidas poderá ser pago após a sua concessão, a critério do empregador, até a data em que é devido o pagamento do 13º salário.

No caso de pedido de demissão, as férias antecipadas gozadas serão descontadas das verbas rescisórias devidas ao empregado.

Concessão de férias coletivas

O empregador poderá conceder férias coletivas a todos os empregados ou a setores da empresa, mas deverá notificá-los, por escrito ou por meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 horas. Não se aplicam o limite máximo de períodos anuais e o limite mínimo de dias corridos previstos na CLT, ou seja, é permitida a concessão por prazo superior a 30 dias.

Aproveitamento e antecipação de feriados

Os empregadores poderão antecipar o aproveitamento de feriados federais, estaduais, distritais e municipais, incluídos os religiosos, e deverão notificar, por escrito ou por meio eletrônico, o conjunto de empregados beneficiados, com antecedência de, no mínimo, 48 horas, com a indicação expressa dos feriados aproveitados. Os feriados poderão ser utilizados para compensação do saldo em banco de horas.

Regime diferenciado de banco de horas

Ficam autorizados a interrupção das atividades pelo empregador e o regime especial de compensação de jornada, por meio de banco de horas, em favor do empregador ou do empregado, estabelecido por meio de acordo individual ou coletivo escrito, para a compensação no prazo de até 18 meses.

A compensação de tempo para recuperação do período interrompido poderá ser feita por meio da prorrogação de jornada em até duas horas, a qual não poderá exceder 10 horas diárias, e poderá ser realizada aos finais de semana.

Essa compensação do saldo de horas poderá ser determinada pelo empregador independentemente de convenção coletiva ou de acordo individual ou coletivo.

Suspensão da exigência dos recolhimentos do Fundo de Garantia

O Ministério do Trabalho e Previdência poderá suspender a exigibilidade dos recolhimentos do FGTS de até quatro competências, relativos aos estabelecimentos dos empregadores situados em municípios em estado de calamidade pública reconhecido pelo Poder Executivo federal.

Os depósitos das competências suspensas poderão ser realizados de forma parcelada, em até seis vezes, sem a incidência da atualização, da multa e dos encargos previstos.

Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda

A medida provisória prevê que o governo federal poderá instituir o programa de redução da jornada e a suspensão dos contratos de trabalho para o enfrentamento das consequências sociais e econômicas do estado de calamidade pública em âmbito nacional ou em âmbito estadual, distrital ou municipal reconhecido pelo Poder Executivo federal.

O prazo para adoção do programa será de até 90 dias, prorrogável enquanto durar o estado de calamidade pública.

Pelo programa, os trabalhadores que tiverem jornada reduzida ou contrato suspenso receberão da União o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), proporcional ao valor do seguro-desemprego.

Há uma "garantia provisória" do emprego pelos meses em que a jornada e os salários forem reduzidos ou o contrato suspenso e por igual período quando as atividades e pagamentos forem normalizados. Por exemplo: se houve uma redução de jornada durante 3 meses, o trabalhador tem direito de continuar na empresa por mais 3 meses.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

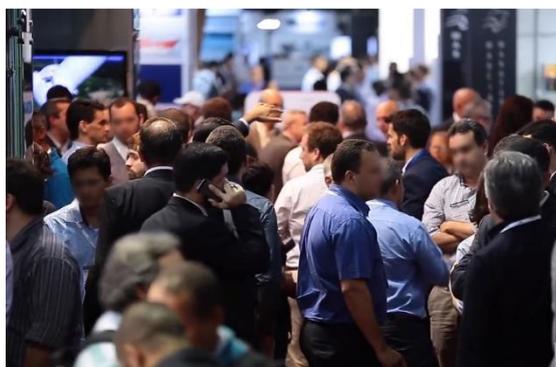
Data: 16/08/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

16ª NAVALSHORE COMEÇA NESTA TERÇA-FEIRA (16)

Da Redação ESPECIAL NAVALSHORE 15 Agosto 2022



Principal evento da indústria naval e offshore retorna com debates sobre futuro da indústria naval e presença dos principais players do setor entre expositores, palestrantes e visitantes

A 16ª edição da Navalshore começa, nesta terça-feira (16), com debates sobre o futuro da indústria naval e a presença dos principais players do setor, entre expositores, palestrantes e visitantes. A conferência será aberta com o painel 'Cenários da indústria naval e offshore', com a participação de representantes da

Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam)/Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma); da Coordenadoria Geral de Projetos dos Fundos de Infraestrutura do Ministério da Infraestrutura; e dos sindicatos da Indústria de Construção Naval do Estado do Pará (Sinconapa); e Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

O segundo painel do primeiro dia da conferência será dedicado aos programas de construção da Marinha do Brasil, sob o título "Programas de renovação e ampliação dos meios navais da Marinha do Brasil". A Diretoria Geral do Material da Marinha, a SPE Águas Azuis e a Câmara Setorial de Equipamentos Navais, Offshore e Onshore – CSENO/Abimaq vão atualizar as informações sobre os projetos e as parcerias entre a Força Naval e os fornecedores.

A programação da conferência oficial da Navalshore este ano terá quatro painéis, nos dois primeiros dias do evento. Na quarta-feira (17), destaque para o painel 'Eólicas offshore - perspectivas e oportunidades para a indústria naval', seguido do debate sobre a 'Descarbonização na indústria marítima'. Outro destaque será o ciclo de palestras, realizado paralelamente à conferência oficial, com palestras com conteúdo técnico dirigido aos profissionais e executivos do setor naval. Confira a programação e mais informações no site do evento.

Serviço

A Portos e Navios é a principal parceira e responsável pelo conteúdo técnico do evento, especialmente da conferência que ocorre paralelamente à feira.

Navalshore 2022 - 16ª Feira e Conferência da Indústria Marítima.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 102/2022
Página 41 de 41
Data: 16/08/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

16 a 18 de agosto de 2022 no pavilhão Expo Mag, no Centro do Rio de Janeiro.

Mais informações sobre a conferência: <https://www.navalshore.com.br/pt/conferencia/conferencia-oficial>

Visitação — credenciamento gratuito em <https://inscricaoeletronica.app.br/navalshore/>

Contato: navalshore@navalshore.com.br

Website: <https://navalshore.com.br>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/08/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 16/08/2022